

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES

Lajeado, 30 de abril de 2009

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, bacharelado

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 002/Câmara de Ensino/UNIVATES, de 08/04/2009; **c)** o relatório técnico NAP/003/2009 sobre o Projeto Pedagógico do curso de Comunicação Social, bacharelado, e suas habilitações; **d)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 28/04/2009 (Ata 03/2009),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, bacharelado, código 1110, conforme anexo que segue devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,
COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO, BACHARELADO**

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, abril de 2009

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001 E-mail: campus@univates.br

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, D.O.U 02/07/99

Portaria nº 3609, de 08/11/04, que recredencia a Instituição.

Órgão responsável

Pró-Reitoria de Ensino

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Administração do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Moerschbäecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Brito

SUMÁRIO

1	CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	12
1.1	Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	12
1.2	Objetivos.....	12
1.3	Princípios filosóficos.....	13
2	INTRODUÇÃO.....	14
3	NECESSIDADE E JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	16
3.1	A singularidade da Região.....	16
3.2	A explicação por uma demanda aparentemente improvável	17
3.3	O jornal, hoje.....	18
3.4	O jornalista deste momento.....	19
3.5	Oportunidade de desenvolvimento.....	21
4	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	22
4.1	Denominação do curso.....	22
4.2	Nível do Curso.....	22
4.3	Atos legais.....	22
4.3.1	Ato de autorização de funcionamento do curso.....	22
4.3.2	Ato de reconhecimento.....	22
4.3.3	Atualização do Projeto Pedagógico.....	22
4.4	Início de funcionamento.....	23
5	REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO.....	24
5.1	Concepções do curso.....	24
5.1.1	Conceitos norteadores da UNIVATES.....	24
5.2	Conceitos aplicados ao curso de Jornalismo.....	24
5.3	Identidade do curso de Jornalismo.....	25
5.4	Diretrizes da habilitação em Jornalismo.....	26
5.5	Adequação às diretrizes curriculares do MEC.....	27
6	FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO.....	28
6.1	Finalidades.....	28
6.2	Objetivos.....	28
7	PERFIL PROFISSIONAL.....	29
7.1	Perfil comum	29
7.2	Os profissionais de Jornalismo.....	30
7.3	O perfil projetado pela UNIVATES	30
7.4	Atribuições do profissional de Jornalismo egresso da UNIVATES	31
7.5	Competências e habilidades do profissional da Comunicação.....	31

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

7.5.1	Competências e habilidades gerais.....	31
7.5.2	Competências e habilidades específicas.....	32
8	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVO-ACADÊMICA DO CURSO.....	33
8.1	Regime Escolar.....	33
8.2	Local de funcionamento do curso.....	33
8.3	Número de vagas	33
8.4	Turno de funcionamento.....	33
8.5	Modalidade de funcionamento.....	33
8.6	Duração do curso e período de integralização.....	34
8.7	Dimensão das turmas.....	34
8.8	Processo de seleção e ingresso.....	34
9	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	35
9.1	Organização e estruturação curricular.....	35
9.2	Disciplinas do Núcleo Comum às Habilitações.....	36
9.3	Fluxograma.....	37
9.4	Matriz Curricular.....	38
9.5	Eixos estruturais do curso de Comunicação.....	39
9.5.1	Introjeção crítica dos conceitos teóricos da Comunicação.....	39
9.5.2	Análise das ciências referenciais para a prática da Comunicação.....	40
9.5.3	Desenvolvimento de capacidades de iniciativa.....	40
9.5.4	Reflexão ético-política da prática profissional.....	40
9.5.5	Experimentação de uso de linguagens no limite da arte da tecnologia de comunicação.....	40
9.6	Articulação do curso.....	40
9.6.1	Núcleos de Aprendizagem.....	40
9.7	Disciplinas obrigatórias.....	42
9.8	Disciplinas eletivas.....	43
9.9	Sistemas de Habilitação.....	43
9.9.1	Sistema de proficiências.....	44
9.10	Sistema de Estágios Supervisionados.....	45
9.10.1	Regulamento dos Estágios Supervisionados.....	45
9.11	Regulamento do Estágio Curricular Não Obrigatório.....	47
9.12	Sistema Atividades Complementares.....	51
9.13	Regulamento do Trabalho de Conclusão.....	53
9.14	Avaliação do Trabalho de Conclusão.....	54
10	PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	55
10.1	Avaliação da Aprendizagem.....	55
10.2	Avaliação Institucional e do Curso.....	56
11	APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	58

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

11.1	Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	58
11.2	Orientação na matrícula.....	58
11.3	Controle acadêmico.....	58
11.4	Atendimento individual ou em grupo.....	59
11.5	Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	59
11.6	Apoio psicológico.....	59
11.7	Oficinas de reforço e monitorias.....	59
11.8	Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	60
11.9	Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	60
11.10	Serviço de Ambulatório de Saúde.....	60
11.11	Ambulatório de Fisioterapia.....	61
11.12	Ambulatório de Nutrição.....	61
11.13	Serviço fonoaudiológico.....	61
11.14	Ouvidoria UNIVATES.....	62
11.15	Crédito estudantil.....	62
11.16	Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	62
11.17	Bolsa Monitoria.....	63
11.18	Bolsa Extensão.....	63
11.19	Balcão de Empregos UNIVATES.....	63
11.20	Outras atividades voltadas ao aluno.....	64
11.21	Acompanhamento de egressos.....	64
11.22	Acesso à Internet.....	64
12	APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	65
12.1	Apoio didático-pedagógico ao docente.....	65
12.2	Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente	65
12.3	Participação de professores em eventos.....	66
13	EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	67
14	CORPO DOCENTE.....	98
14.1	Disciplinas do curso com respectivo corpo docente.....	98
14.2	Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso.....	102
15	INFRAESTRUTURA.....	106
15.1	Infraestrutura física e recursos materiais.....	106
15.2	Infraestrutura de apoio às pessoas portadoras de necessidades especiais.....	106
15.3	Infraestrutura de informática.....	107
15.4	Infra-estrutura de laboratórios específicos à área do curso.....	114
15.4.1	Agência Experimental de Comunicação.....	114
15.4.2	Núcleo de Pesquisa em Comunicação.....	115

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

15.4.3 Laboratório de fotografia.....	115
15.4.4 Estúdio de áudio.....	116
15.4.5 Estúdio de vídeo.....	117
15.4.6 Sala Tecnológica Multidisciplinar	119
15.4.7 Sala de redação.....	121
15.5 BIBLIOTECA	121
15.5.1 Área física.....	121
15.5.2 Acervo e usuários.....	121
15.5.3 Serviços.....	123
15.5.4 Resumo do acervo bibliográfico.....	124
16 ANEXOS.....	126

QUADROS

QUADRO 1 - Resumo da estrutura curricular (carga horária/créditos).....	35
QUADRO 2 - Organização curricular do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.....	36
QUADRO 3 - Disciplinas do Núcleo Comum às Habilitações.....	36
QUADRO 4 - Demonstrativo da integralização curricular.....	38
QUADRO 5 - Matriz da Habilitação em Jornalismo da UNIVATES.....	41
QUADRO 6 - Núcleos de aprendizagem com respectivas disciplinas obrigatórias.....	42
QUADRO 7 - Resumo dos exames de proficiência.....	44
QUADRO 8 - Organizações e atividades Estágio Curricular Não Obrigatório.....	49
QUADRO 9 - Atividades Complementares – Categoria Ensino.....	51
QUADRO 10 - Atividades Complementares – Categoria Extensão.....	52
QUADRO 11 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa.....	53
QUADRO 12 - Atividades Complementares – Categoria Atividades Profissionais	53
QUADRO 13 - Corpo docente, regime de trabalho e procedência.....	102
QUADRO 14 - Corpo docente com experiência profissional.....	102
QUADRO 15 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	107
QUADRO 16 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	108
QUADRO 17 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	108
QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	109
QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	109
QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	110
QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	110
QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	111
QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	111
QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	112
QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	112
QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	113
QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	113
QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	114
QUADRO 29 - Descrição da Agência Experimental de Comunicação do Prédio 11 - sala 217.....	115
QUADRO 30 - Descrição dos materiais presentes no Estúdio Fotográfico.....	116
QUADRO 31 - Descrição de Materiais e Equipamentos presentes no Estúdio de Rádio.....	117
QUADRO 32 - Descrição de Materiais e Equipamentos presentes no Estúdio de TV.....	117
QUADRO 33 - Descrição de Materiais e Equipamentos da Sala Tecnológica Multidisciplinar.....	119

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

ANEXOS

ANEXO I – Administração Acadêmica do Curso

ANEXO II – Quadro de Equivalência das disciplinas do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

1.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

1.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

2 INTRODUÇÃO

A criação do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, bacharelado do Centro Universitário UNIVATES foi concebida no ano de 2002 para atingir três objetivos específicos.

a) Entendendo a Comunicação como sendo de importância crucial para a prática das novas relações contemporâneas, a UNIVATES procura atender a uma demanda social latente na região do Vale do Taquari: implementar melhores condições de relacionamentos das organizações do Vale com o mundo globalizado. Além disso, também visa a considerar outra dimensão registrada: a da vocação profissional, detectada pelas pesquisas realizadas pela Instituição, aperfeiçoar a reflexão e a prática da Comunicação e difundir o seu entendimento e sua adoção pela sociedade constituem o primeiro objetivo.

b) O segundo objetivo deste projeto foi o de criar um Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, bacharelado com o mesmo enfoque das demais habilitações (Publicidade e Propaganda e Relações Públicas) já implantadas, ou seja, inovador e adequado às condições e à cultura da sociedade local, implicando em práticas pedagógicas e matriz curricular diferenciadas no meio acadêmico brasileiro. As Diretrizes Curriculares do MEC, para a área de Comunicação, ampara e incentiva alternativas como a adotada.

c) Como terceiro objetivo destaca-se o propósito de criar um Curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo que, aproveitando o momento de transformações por que passa a atividade profissional e a própria sociedade, ajude a criar e desenvolver uma prática econômica e social renovadas no Vale do Taquari.

Conforme normas da época, em sua fase de expansão, a indústria jornalística criou as técnicas de apuração, tratamento e apresentação dos fatos inspirados em estudo de Jornalismo surgido nos Estados Unidos nas primeiras décadas do século passado, que envolve tradicionais e novas técnicas e paradigmas conceituais, dentro da fase histórica transitiva em que se encontra a indústria dos meios de comunicação. Transição essa que sofre um paralelo com outras, ocorridas desde o Século XVIII, quando, na era em que ainda não havia emergido a cultura de massa, a Imprensa era um instrumento de elite, com fins literários, de opinião ou, principalmente, de propaganda política. As transformações históricas impuseram ao Jornalismo, no século XIX, a transição funcional para um objetivo e dinâmico instrumento de notícias, que englobava a diversidade e a necessidade de acompanhar empatias com seus públicos.

Desde o ingresso em sua fase industrial, com a extinção dos mecanismos de controle da informação pelos estados nacionais europeus, na segunda metade do século XIX, o Jornalismo se inseriu em um quadro econômico delimitado pela dependência de financiamentos, tecnologia e publicidade.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

No início do século XX, em etapa dependente de acumulação de capital, como indústria, surgiu o conceito de procedimentos das ciências exatas, abrangendo o espírito da época. Essas técnicas ajudaram a distinguir o jornalismo das outras formas de comunicação: a ficção, a publicidade, o discurso dos púlpitos e tribunas. Este processo leva à concentração da imprensa, então escrita e impressa, depois eletrônica, nos grandes centros.

Entender o que ocorreu, e seus desdobramentos, é necessário para propor um curso com validade social, viabilidade econômica e alavancador do desenvolvimento regional. É este o enfoque do presente projeto de curso.

3 NECESSIDADE E JUSTIFICATIVA DO CURSO

3.1 A singularidade da Região

A efetiva ocupação territorial do Vale do Alto Taquari ocorre após 1850, quando os donos de sesmarias da margem direita do Rio Taquari empreendem um projeto de ocupação de terras por colonização, com delegação do Governo Provincial que detém essa prerrogativa.

O princípio gerador de lucros desse empreendimento está na atribuição de valor à terra, antes obtida por doação ou por preços ínfimos. Esta terra se situa na transição entre a planície, ao sul, e os contrafortes da serra, ao norte. A economia colonial era de difícil exploração, gerando perspectiva de resultados econômicos baixos. Na primeira ocupação portuguesa do século XVIII, foi utilizada para reserva de profundidade estratégica militar na fronteira com os domínios espanhóis no Prata.

Após 1820, com a fronteira militar se deslocando para o sul e com a necessidade de ocupação territorial, o Governo Provincial patrocinou a vinda de imigrantes europeus para a parte setentrional do Rio Grande. Os primeiros contingentes são recrutados no norte da Europa, entre as massas populacionais marginalizadas pela reforma tecnológica agrícola. Essas experiências foram sistematicamente registradas e estudadas.

A colonização do Vale do Alto Taquari ganhou características diversas e próprias, na medida de seu caráter privado. Sendo a terra o fator a ser valorizado, os empreendedores buscaram agregar recursos humanos adequados, cultivo de pequenas propriedades com excedentes, infraestrutura social e comercial que viabilizassem a acumulação pelo novo patamar de preço da terra.

Para isso a composição das levas imigratórias utilizou grupos urbanizados, marginalizados pela Segunda Revolução Industrial. Nestas levas encontravam-se profissionais (oficiais) e artesãos deslocados pela produção industrial, operários com origens rurais, profissionais liberais inadaptados (médicos, agrimensores, professores, religiosos) ou comerciantes.

A infraestrutura construída abarcou pequenos núcleos urbanos de prestação de serviços (escola, saúde, socialização, comércio de suporte para atividades agrícolas), estruturas de comércio à longa distância (casas comerciais exportadoras e importadoras, empresas de navegação para o aproveitamento da hidrovia natural, portos e armazéns) e financiamentos, sendo o principal, o da terra, com carência inicial de seis anos para acumulação de capital mínimo para o giro agrícola da pequena propriedade e o giro das casas de comércio.

O resultado ao longo do tempo foi a especialização da agricultura em produtos comercializáveis, fluxos estáveis de comércio, industrialização de pequeno porte para atendimento das necessidades regionais e, em segundo momento, já com escala maior, para exportação. Também surgiu um processo de urbanização com grande número de núcleos urbanos (40 municípios,

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

8% do Estado, abrigando uma população de cerca de 300 mil habitantes, 3,16% dos habitantes do Estado, gerando um PIB de 10 bilhões de reais, 2,66% do produto bruto gaúcho). A estrutura produtiva é, hoje, dominada pela agroindústria e a distribuição de renda é mais equilibrada e maior que as médias estaduais e nacionais.

É marcante a independência social e a autosuficiência regional e a presença da pequena propriedade, da pequena indústria e da disseminação de iniciativas empreendedoras.

Na dimensão cultural, a população é marcada pela vinculação a suas origens e aos costumes europeus e mantém grande tradição comunitária, apresentando níveis educacionais e informacionais elevados.

A dimensão simbólica dessa sociedade contém idealizações pouco comuns na sociedade brasileira. Em primeiro lugar, o trabalho é um valor. O apoio mútuo e a procura pela qualidade de vida são comportamentos desejáveis. A sociedade local pode e deve buscar melhorias futuras e é capaz de as objetivar e realizar. É diferente (e melhor) viver nessa região.

A identidade percebida, resultado dos registros anteriores, pode ser resumida em três planos amplos:

- a região é diferenciada, tem identidade própria e única, tem integridade que permite seu relacionamento externo sem a perda de sua essência;
- a sociedade deve se apoiar mutuamente como prática de crescimento e manutenção dos laços da identidade adquirida;
- a sociedade deve procurar seus próprios caminhos para crescer (e melhorar sua qualidade de vida), independente das decisões de outras esferas extra-regionais e isso, neste momento, passa pelo aproveitamento das oportunidades geradas pela nova economia.

3.2 A explicação por uma demanda aparentemente improvável

As pesquisas realizadas antes da criação do curso pelo Centro Universitário UNIVATES apontavam a formação específica em Jornalismo com uma das mais desejadas pelos potenciais futuros alunos do centro universitário. Era um registro constante e paradoxal, já que as possibilidades de trabalho na área, dentro da região são baixas. A estrutura da comunicação de massa do Vale do Taquari é ampla, se comparada com áreas de mesma densidade territorial e econômica de outras regiões. São 24 jornais diários ou semanais, 5 emissoras de rádios AM e 9 rádios FM. Além desses órgãos, existem 20 empresas locais de produção de comunicação, são agências de publicidade e assessorias de comunicação. No entanto, o setor de produção convencional de comunicação gera um número pequeno de postos de trabalho e uma conseqüente baixa rotatividade na ocupação desses cargos.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

O mercado convencional de produção de comunicação pode ser estimado em 300 postos de trabalho, com uma renovação anual de 5% e um crescimento inferior à média do crescimento do PIB regional.

O interesse pela área (ou vocação) merece análise mais detalhada, levando-se em conta que o Vale do Taquari não se caracteriza como exportador de mão-de-obra e a indústria da comunicação não apresenta maiores perspectivas de carreira.

A explicação baseada na imagem romântica da profissão como indutora da vocação não se sustenta. A melhor explicação pode ser encontrada em uma conjunção de fatores estruturais. O nível de informações da média da população local que, conjugado ao universo empresarial extenso e diversificado e à cultura empreendedora da região, leva ao entendimento da crescente importância da Comunicação como instrumento de alavancagem do desenvolvimento econômico.

Essa percepção perpassa os grupos sociais, tanto os jovens em busca de uma área de carreira quanto os dirigentes das organizações sociais. Corresponde a um projeto de desenvolvimento implicitamente compartilhado e que vem sendo escrito por instituições como o Conselho de Desenvolvimento Regional do Vale do Taquari e outros grupos locais de liderança.

3.3 O jornal, hoje

O jornal adquire importância social com a revolução burguesa europeia, com a criação de um espaço público para a definição das políticas sociais a serem adotadas pelo governo. Durante todo o século XX, a legitimidade da ordem social, fluindo para o mercado e criando um ambiente favorável à expansão das atividades capitalísticas, se caracteriza pela mobilização total de todos os seus recursos, incluindo nisto o próprio homem.

Nas últimas décadas do século passado, o processo de globalização e a velocidade pela qual a informatização incide na vida cotidiana exige do profissional um preparo para que ele viva estas mudanças constantes, atingindo não só a forma pela qual os produtos são levados ao mercado senão a todos os aspectos da ação profissional.

As mudanças marcantes do sistema de produção e do regime de poder organizacional observadas nas últimas décadas é favorecida pelo rompimento de várias estruturas políticas e burocráticas que, sob certos limites, continham a economia de mercado. A revolução informacional está intimamente ligada a isso, propiciando o ingresso de um novo patamar competitivo que alterou os protocolos vigentes no mercado de trabalho e na organização das atividades profissionais.

Um modo de se pensar a responsabilidade das novas tecnologias de comunicação na configuração de nossa sociedade é a transformação gerada por ela na experiência do espaço. A contigüidade entre homens e coisas foi durante milênios o único suporte material para as práticas simultâneas. Hoje, porém, a simultaneidade de uma interação depende sobretudo da velocidade, da conexão e da prótese. O uso do adjetivo virtual para práticas como amizade e sexo é sintoma desta

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

“morte da distância”. O entusiasmo da sociedade informativa e da pretensão de uma era da “perfeita comunicação” - no conforto do lar, sentado ao computador equipado com um *modem*, o indivíduo tem acesso a todas as informações em todos os bancos de dados do mundo – indicam as mudanças drásticas observadas na sua reprodução, transmissão, armazenagem e acesso.

Historicamente, pode-se estabelecer que tais mudanças nos meios e nas próprias relações de comunicação acabam confundindo o que caracterizou o equilíbrio da ordem social estabelecido durante as épocas do capitalismo industrial do século XIX e do bem-estar social do século XX.

A codificação digital e a manipulação eletrônica de uma língua, imagens ou sons, anulando os limites de comunicação espacial e temporal, identificam a mudança paradigmática em torno das novas tecnologias e da informação nos seguintes termos: na era do capitalismo industrial, recursos sociais e naturais, essenciais para a produção de bens materiais, estavam sob o controle de indivíduos com interesses particulares, quando as mercadorias exigiam uma complexa combinação de materiais e habilidades. Nesta circunstância, as informações contidas em livros, discos ou filmes eram adquiridas por consumidores que pagavam a manufatura destes materiais e não a informação trazida por eles.

Já em nosso contexto atual, a informação é produzida facilmente. As novas tecnologias de comunicação possibilitam às pessoas controlar tanto a reprodução quanto a distribuição da informação, rompendo “antigas” práticas da sociedade capitalista industrial.

A passagem de informações analógicas à forma digital torna possível a transformação de um problema naturalmente organizado em eletrônica manipulável. Durante a sociedade industrial, a relação do capitalismo com a linguagem requeria uma certa combinação complexa, na qual a linguagem podia somente ser reproduzida ao ser transformada em formas pesadas controladas pelo industrialismo. Uma vez que esse acordo foi desfeito por aparelhos de comunicação de mediação eletrônica, o industrialismo acabou perdendo sua habilidade em controlar a linguagem.

Problemáticas tais como o espaço público e o espaço privado e as noções de intimidade são linhas demarcatórias de um nível de análise que o aspecto contemporâneo, identificando os sujeitos a partir de seqüências codificadas de números e letras, altera estruturalmente. Assim, a instabilidade gerada pela comunicação midiaticizada eletronicamente foge de uma teoria estável de compreensão do sujeito relativa aos meios impressos, assumindo, na teoria geral da sociedade, uma importância que não é geralmente reconhecida pelos grandes teóricos da sociedade moderna ao enfatizarem ação (trabalho) e instituições (burocracia) sobre a linguagem e a comunicação.

3.4 O jornalista deste momento

Todo este contexto incide em ações políticas atuais, tais como a flexibilização das rotinas técnicas e a conseqüente transformação dos empregos, tornando-os cada vez menos estáveis e protegidos pela legislação. Por toda a parte, cresce a percepção de que as carreiras lineares,

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

reguladas e progressivas, criadas com o fordismo, estão se tornando obsoletas e precárias, sem poupar os setores médios assalariados.

Em geral, a tendência é de que, no futuro e em nossa maioria, sejamos profissionais independentes, trabalhando por conta própria em projetos, todavia dirigidos por megacorporações. Deseja-se crer que as corporações do futuro basear-se-ão em redes de relacionamento (*networked enterprise*), ao invés de estruturas de planos e carreiras, e que essas redes caracterizar-se-ão por baixos níveis de confiança, promovendo a flexibilidade que sempre faltou às organizações tradicionais.

Fala-se, assim, na promoção de um novo conceito: o indivíduo como empresa; e de um novo princípio de gerência: a gerência de si mesmo, originados no movimento neoliberal desencadeado a partir dos países anglo-saxões nos início dos anos 80. “A carreira não é um patrimônio da empresa e, sim, do profissional” é algo que se pode ler com frequência na imprensa cotidiana, indicando o que seriam bons sinalizadores de nosso posicionamento no mercado de trabalho.

Globalização é, como se sabe, uma questão polêmica que, como tal, passou a fazer parte da pauta de discussão dos setores melhor informados de nossa população no início dos anos 90. Nessa época, começamos a ter uma nova experiência desse processo, desencadeado pelo menos desde o século XVI. Este entusiasmo já há alguns anos despertado a partir das novas tecnologias de comunicação, criadoras de uma suposta aldeia global, não passou despercebido pela economia brasileira, a qual sofreu profundas mudanças. Bom ou ruim, o resultado deste processo é o brutal acirramento da competição pelas oportunidades de trabalho, assalariado ou não, e o reflorescimento do espírito de livre iniciativa.

A expansão dos pequenos negócios, o retorno do marketing em rede, o crescimento dos serviços de consultoria, a flexibilização das relações trabalhistas, a reestruturação do sistema empresarial, a redução estrutural dos níveis de ocupação, o declínio de várias carreiras profissionais e a progressiva desorganização do mercado de trabalho assalariado: este é o ambiente de trabalho da nova era global. Apesar de seu fascínio, não resta dúvida que se trata de algo arriscado e inapelável.

A globalização dos negócios e o desenvolvimento tecnológico colocaram uma situação de instabilidade para a condução da vida profissional. E não há como fugir dessa realidade, onde o importante é o empenho do profissional em assumir o controle da carreira, rever posturas e passar a se entender como empresa, formulando estratégias de sobrevivência, políticas de investimento pessoal e sistema de autoavaliação de resultados.

Para seu próprio bem, recomenda-se que cada um deva aprender a conceber estratégias, definir objetivos, criar cenários, desenvolver competências, fazer planos de ação e monitorar seu desempenho. Doravante, precisamos nos entender e estruturar-nos como empreendedores de nossos talentos e potenciais, a fim de encontrar nas empresas clientes para quem se possa vendê-los. As habilidades profissionais não só devem ser buscadas pelos próprios interessados como precisam ser por eles recriadas e expandidas.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

É exigência da nova economia pensar em uma mobilidade individual cada vez maior e mais ampla. Durante bom tempo as empresas se preocupavam em preparar e reciclar seus profissionais. Os tempos, porém, mudaram. As empresas procuram contar com empregados capazes de se automotivarem porque, do contrário, estarão fora do jogo competitivo, duro e cruel imposto por mercados abertos e globalizados.

Hoje, as pessoas são cada vez mais realistas, lúcidas e objetivas. O sujeito idealista perdeu terreno para pessoas adultas que conhecem as realidades da vida e, no cotidiano, sabem muito bem quais os limites da crença de que as ideias podem se tornar realidade. Esta é a face da conversão do indivíduo naquilo que, secretamente, o capitalismo o destinou a ser: uma pequena unidade empresarial em que administrar a nós próprios é uma mudança muito maior do que a trazida por qualquer tecnologia.

3.5 Oportunidade de desenvolvimento

O que pode ser uma crise na técnica e no exercício da profissão de jornalista pode ser visto como uma oportunidade para o Vale do Taquari. A vocação existe e deve ser explicada pelas relações sociais e econômicas modernas estabelecidas na ocupação territorial do Vale, durante a expansão européia. A importância da comunicação como prática da formação de consensos no espaço público é intuída, daí aparecer sob a forma de vocação. O momento atual de transformações tecnológicas elimina o constrangimento imposto pelo industrialismo. Surge a oportunidade da produção de comunicação de uma forma independente, como forma de trabalho social. É um desenho produtivo que, com razoável certeza, podemos afirmar que será dominante nas próximas décadas.

Hoje, convivemos com os meios de comunicação já conhecidos da segunda metade do século XX, o grande jornal, a televisão em rede e via satélite, o rádio. Estamos a ver surgir o jornalismo na Web. Temos a percepção que novos meios, tecnologias ou arranjos de relações de trabalho, virão surgir. Hoje, o profissional pode optar por trabalhar nos meios tradicionais ou já pode produzir boletins, programas e matérias de uma forma nova e independente para abastecer os meios tradicionais e os que hão de surgir. Exemplo, a tecnologia já permite a produção de programas de rádio à distância e sua veiculação em rede. Ou ainda, nesse período de transição entre o tradicional e o novo, podemos imaginar indivíduos captando dados, transformando-os em informação e divulgando-as por meios ainda não pensados.

Para formar profissionais para esse campo de trabalho amplificado usa-se a estrutura comum, das demais habilitações do curso de Comunicação Social (habilitações: Publicidade e Propaganda e Relações Públicas) da UNIVATES que permitiu, através do conjunto de disciplinas eletivas e os sistemas de habilitação, tornar o curso mais flexível e dinâmico atendendo assim as necessidades deste novo profissional.

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1 Denominação do curso

Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, bacharelado.

4.2 Nível do Curso

Curso Superior de Graduação.

4.3 Atos legais

4.3.1 Ato de autorização de funcionamento do curso

A autorização de funcionamento do Curso pelo Conselho Universitário da UNIVATES ocorreu em 15 de maio de 2002/ Resolução 45/Reitoria/UNIVATES.

4.3.2 Ato de reconhecimento

O reconhecimento do curso pelo MEC ocorreu no ano de 2006 – Portaria MEC nº 1030 de 7/12/2006.

4.3.3 Atualização do Projeto Pedagógico

O CONSUN, (Resolução 114/Reitoria/UNIVATES, de 11/11/2004) aprovou a inclusão de disciplinas no elenco das disciplinas eletivas da matriz curricular do curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo.

Em 14 de dezembro de 2004 foi aprovada pelo CONSUN (Resolução 138/Reitoria/UNIVATES) nova matriz curricular do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo.

Em 30 de novembro de 2005 foi aprovado pelo CONSUN (Resolução 136/Reitoria/UNIVATES) o Projeto Pedagógico do curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

4.4 Início de funcionamento

O Curso iniciou no semestre B do ano 2002.

5 REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO

5.1 Concepções do curso

5.1.1 Conceitos norteadores da UNIVATES

A UNIVATES tem como missão “ Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.” (PDI/ UNIVATES)

“Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende: liberdade e plena participação; responsabilidade social; postura crítica permeada pela reflexão teórico-prática; inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana; estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável; interação construtiva entre Academia e Sociedade; auto-sustentabilidade. “(Estatuto do Centro Universitário UNIVATES)

A ação do Centro Universitário UNIVATES é desenvolvida na medida das necessidades regionais, antecipando-as sempre que possível. A percepção das necessidades futuras da sociedade requer o exercício de reflexão constante sobre a sociedade da região, seus constrangimentos e oportunidades e sobre as relações sociais, culturais e econômicas da região. Precisa, igualmente, de uma compreensão dinâmica da cultura e da consciência dos grupos sociais regionais e uma atitude pró-ativa de agendamento da pauta de discussões conceituais da vida coletiva regional.

A apreensão das demandas latentes, a operacionalização de soluções sociais (produtivas ou culturais), o entendimento de sua realidade e a construção de consensos é o papel de uma instituição acadêmica. Esse é o papel que o Centro Universitário UNIVATES representa para o Vale do Taquari.

A implantação do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, bacharelado nos termos e desenho que está sendo proposto, significa colocar em prática os princípios filosóficos do Centro Universitário UNIVATES e cumprir sua missão, com a experiência amadurecida nos últimos anos.

5.2 Conceitos aplicados ao curso de Jornalismo

Formar profissionais capacitados a empreender a busca de dados, sua transformação em informações e em produtos de comunicação massiva na esfera pública local e supranacional, nos

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

diversos meios existentes e aqueles que venham a ser desenvolvidos. Esse é o conceito central do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário UNIVATES.

Essa conceituação está embasada no momento atual e na tendência que a tecnologia e as necessidades sociais estão determinando para as atividades de comunicação da sociedade e nas oportunidades que isto cria para a região do Vale do Taquari, tanto em suas relações internas (oportunidades de ocupação econômica) quanto externas (inserção na sociedade global).

A ideia de preparar profissionais aptos a gerir a atomização da demanda e da produção de comunicação é parâmetro do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda e em Relações Públicas do Centro Universitário UNIVATES e se mostrou suficientemente forte para fornecer um modelo para o desenvolvimento da habilitação em Jornalismo.

As habilitações do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário UNIVATES estão desenhadas para formar comunicadores capazes de exercer uma prática profissional diferenciada, em qualidade técnica e em habilidades; de trafegar pelo campo da comunicação com uma ampla visão do mundo em que estamos inseridos, sem perder os valores singulares da microsociedade regional; de pensar e transformar as práticas profissionais e permitir que a sociedade do Vale do Taquari evolua e ganhe qualidade de vida. Esse é o desenho traçado para o curso de Comunicação Social com habilitações em Publicidade e Propaganda e Relações Públicas e Jornalismo. É, também, o que se busca no Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, dentro das transformações na prática da atividade.

5.3 Identidade do curso de Jornalismo

Três ordens de fatores estabeleceram a identidade do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário UNIVATES em relação à maioria dos cursos oferecidos nas universidades brasileiras.

Em primeiro lugar, o momento que vive a nossa sociedade com inovações tecnológicas crescentes, determinando novas formas de elaboração de produtos sociais. Em segundo lugar, as oportunidades econômicas e sociais que se geram pela singularidade da região (expressa no item 2.1) e, finalmente, a interação do Centro Universitário UNIVATES com esta sociedade levam ao desenho de um curso de Comunicação com habilitação de Jornalismo voltado para a produção e a divulgação independentes da informação.

Essa ação do Centro Universitário UNIVATES pretende prover e ampliar a qualidade do relacionamento da sociedade do Vale do Taquari no processo de globalização. O desenvolvimento da capacidade de gerar informações difundidas na e fora da região poderá promover um acréscimo de poder nas relações do Vale com os demais parceiros desta nova formatação social. Além de contribuir para o crescimento ou o surgimento de uma atividade econômica para a qual o Vale está vocacionado, desenvolverá recursos humanos que reconheçam as diferenças e possam transferir

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

para outros espaços o imaginário da região, aumentando o nível de influência das instituições locais e, por conseqüência, as oportunidades de crescimento na qualidade de vida dos habitantes.

Por outro lado, a visão global e crítica, que o curso pretende oportunizar a seus egressos a discussão com a sociedade, poderá implementar mudanças de percepção e comportamento que devem levar a uma melhor articulação entre a região (local) e o mundo (global) para a preservação da identidade regional.

A clareza de objetivos do curso e a singularidade do perfil do profissional de Comunicação, resultante desses objetivos, marcam o início do processo de construção acadêmica própria e diferenciada, pois o Centro Universitário UNIVATES já assumiu um compromisso singular com o campo da comunicação ao criar seu Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda e com habilitação em Relações Públicas: explorar e criar métodos e práticas profissionais; trazer à discussão o estado da arte das teorias e das práticas nessa área e implementar e monitorar inovações pedagógicas (na formação do egresso) e tecnológicas (na incorporação de profissionais singulares ao trabalho na sociedade).

5.4 Diretrizes da habilitação em Jornalismo

A implementação da habilitação em Jornalismo para formar profissionais com alta interação social, cultural e política com o Vale do Taquari, capazes de dar resposta rápida e eficaz às necessidades sociais da região, necessitou o estabelecimento claro de diretrizes condutoras.

O profissional pretendido deve passar por uma formação acadêmica que lhe possibilite conhecer a constituição e a especificidade do campo da Comunicação; que lhe capacite a uma prática profissional crítica e transformadora, com informação e visão ampla do mundo, e que lhe permita ser capaz de atuar com excelência profissional, princípios éticos e capacidade de reflexão sobre sua prática.

A resposta do Centro Universitário UNIVATES foi a de propor um curso baseado em cinco dimensões estruturais:

- introjeção crítica dos conceitos teóricos da Comunicação;
- análise das ciências referenciais para a prática da Comunicação;
- desenvolvimento de capacidades de empreender a obtenção de dados, a produção de informação e a sua divulgação em vários suportes;
- reflexão ético-política da prática profissional;
- experimentação de uso de linguagens no limite da arte da tecnologia de comunicação.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

5.5 Adequação às diretrizes curriculares do MEC

As diretrizes curriculares para a área de Comunicação, recomendadas pela Comissão de Especialista do MEC, buscaram flexibilizar a estruturação dos Cursos, permitindo que, ao se adaptarem aos contextos locais, político-sociais e acadêmicos e atenderem os avanços da área, apresentem propostas pedagógicas inovadoras e eficientes.

Por outro lado, recomendam procedimentos e perspectivas essenciais à área e estabelecem critérios mínimos de exigências para a formulação do curso e para a qualidade de formação.

O Centro Universitário UNIVATES segue, integralmente, as premissas dessas recomendações, pensando na habilitação de Jornalismo do Curso de Comunicação Social que forme profissionais diferenciados, adequados à realidade regional e ao momento de articulação global da sociedade ocidental. Para isso propõe um Projeto Pedagógico que tem um conceito claro (formar profissionais que contribuam para a adequação da região às novas articulações globais) que já perpassara a implantação do Curso de Comunicação Social nas habilitações de Publicidade e Propaganda e de Relações Públicas no desenvolvimento das atividades de pesquisa e de extensão.

O Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo tem um projeto inovador na medida em que reconhece a Comunicação como um processo social básico, reconhece as alterações na sua prática e reconhece a manutenção da sua essência no exercício histórico e localmente determinado.

A estrutura pedagógica criada também é inovadora, adequada aos objetivos expressos no Projeto Pedagógico e às diretrizes do próprio Centro Universitário UNIVATES, privilegiando não uma mera listagem de disciplinas, mas uma organização curricular que propicie aos alunos um rápido crescimento em direção ao perfil do profissional proposto e que a sociedade demanda.

A proposta do Centro Universitário UNIVATES vai ao encontro da atual orientação do MEC, possibilitando aos estudantes não só a realização de atividades curriculares obrigatórias, mas valorizando atividades extraordinárias corresponsáveis pela formação universitária dos egressos.

6 FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Finalidades

A estrutura proposta para o Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo é idêntica à estrutura dos demais cursos de Comunicação. Isso trouxe ao projeto uma estrutura conceitual sólida, a coerência da área e um formato flexível, centrado no aluno e não no grupo, capaz de ser adaptado às circunstâncias de um campo de trabalho que de específico se torna híbrido, sem, entretanto, perder a sua essência.

Finalmente, o projeto foi concebido identificando e levando em conta a cultura da organização do Centro Universitário UNIVATES, seus objetivos e práticas permanentes e sua capacidade, vocação e compromisso para com o desenvolvimento de uma área de conhecimento nova, não só internamente, mas no todo da sociedade. A habilitação de Jornalismo funciona em caráter sinérgico às habilitações de Publicidade e Propaganda e de Relações Públicas, e demais habilitações que venham a ser implantadas.

6.2 Objetivos

O curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo tem por finalidade atingir os seguintes objetivos:

- atender a uma demanda vocacional constatada na região do Vale do Taquari detectada em pesquisas realizadas pela Instituição, dando suporte para o exercício de reflexão e prática da Comunicação, bem como difundindo o seu entendimento e sua adoção pela sociedade;
- ampliar e qualificar as oportunidades do exercício profissional, com retorno econômico, para a região e para o indivíduo;
- criar novos instrumentos para o crescimento da qualidade de vida da região;
- criar um curso de Comunicação Social adequado às condições e à cultura da sociedade local, o que implica em práticas pedagógicas e matriz curricular diferenciadas e inovadoras no meio acadêmico brasileiro;
- ampliar o curso de Comunicação Social com integridade e adequação às demais habilitações profissionais da área de Comunicação, de uma forma sinérgica e articulada.

7 PERFIL PROFISSIONAL

7.1 Perfil comum

A Conselho Nacional de Educação desenhou um perfil claro e amplo para abranger todos os profissionais formados pelas faculdades de comunicação brasileiras. A intenção declarada é estabelecer a identidade de um curso como sendo de Comunicação. Esse perfil básico, essa identidade do profissional de comunicação, é o fundamento para a adequação dos cursos às circunstâncias e necessidades específicas de cada Instituição, região ou vocação.

A transcrição sumarizada desse perfil é necessária para estabelecer os parâmetros e limites da construção do perfil do Jornalista a ser formado pelo Centro Universitário UNIVATES:

- inserção no mundo a partir do campo da Comunicação: desenvolver competências profissionais, sociais e intelectuais que o habilitem à criação, produção, distribuição, recepção referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais e suas inserções nos planos político, econômico e cultural;
- capacidade de transformação do campo da Comunicação: adquirir competências para lidar com as várias demandas sociais da área, em constante e rápida mutação;
- visão do campo da Comunicação: desenvolver uma visão integradora e horizontalizada, com o entendimento das diversas práticas e suas relações com os processos sociais;
- capacidade crítica na prática profissional: desenvolver competência para assumir posicionamento ético-político na compreensão e uso do poder da Comunicação;
- dupla fundamentação: perceber a inserção da comunicação nas sociedades contemporâneas e sua prática profissional é necessário o desenvolvimento de duas áreas de conhecimentos, uma genérica e universal, a outra específica e particularizada, configurando uma prática profissional que embasa e se transforma pela reflexão de sua inserção no mundo.

O Centro Universitário UNIVATES já assumiu, na criação do Curso de Comunicação Social com as habilitações em Publicidade e Propaganda e em Relações Públicas, a especificidade do campo da Comunicação e a necessidade de uma prática profissional crítica e transformadora de seus egressos, buscando obter esses resultados a partir do esforço para o desenvolvimento de raciocínios, para a visão ampla do mundo e para a excelência profissional dos egressos.

7.2 Os profissionais de Jornalismo

O perfil do profissional habilitado em Jornalismo, de acordo com as Diretrizes Curriculares, se caracteriza:

- pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
- pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;
- pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

O Centro Universitário UNIVATES reconhece que a característica maior do egresso de um curso de Jornalismo é a de ser um profissional da Comunicação, capacitado para a apuração de dados, sua transformação em informações e divulgação na sociedade.

7.3 O perfil projetado pela UNIVATES

A UNIVATES surge, desenvolve-se e ganha maturidade como Centro Universitário a partir da conceituação da Instituição (e da visão da sociedade sobre o Centro Universitário) como sendo um espaço e um instrumento para a adequação da região às constantes e rápidas mudanças sociais da contemporaneidade.

O Centro Universitário UNIVATES propõe-se a interagir com a sociedade para concretizar sua finalidade maior, contribuir para a melhor qualidade de vida do Vale do Taquari.

Esse conceito implicou na construção de um Curso de Comunicação Social com habilitações em Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, elaborados segundo as características regionais, para poder alavancar as necessidades da região.

A ampliação da área de conhecimento da Comunicação com a instalação da habilitação de Jornalismo, busca também a formação de um profissional diferenciado dos que usualmente são formados pelas faculdades brasileiras de comunicação. Assumindo que as novas tecnologias modificam os meios de comunicação, mas não a essência do processo, criando, ao mesmo tempo, novas oportunidades e novas necessidades, a UNIVATES propõe para a sociedade do Vale do Taquari o direcionamento da vocação registrada para as novas oportunidades profissionais, ampliando o setor econômico e a produção da informação. O foco é um profissional que empreenda a produção e a divulgação de informações a partir da região, independente das grandes organizações características da segunda metade do século XX.

Portanto, pretende-se que o jornalista formado pela UNIVATES seja capaz de trabalhar na transição que sofre a produção e a difusão da notícia. Isso significa ter uma formação tradicional com

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

conhecimento básico em jornalismo acrescido do domínio das novas tecnologias. Além disso, por seu caráter empreendedor na sociedade da informação, deve estar habilitado em planejar, estruturar e mediar a informação.

7.4 Atribuições do profissional de Jornalismo egresso da UNIVATES

As atribuições do profissional de Jornalismo formado pelo Centro Universitário UNIVATES é de um egresso que conheça e possa:

- compreender a especificidade do campo da Comunicação;
- exercer uma prática profissional crítica e transformadora;
- desenvolver a capacidade de desenvolvimento de raciocínios com visão ampla do mundo;
- pensar sua prática a partir da compreensão da sociedade e de princípios éticos;
- exercer sua atividade com alta interação social, cultural e econômica com o Vale do Taquari, dando resposta rápida e eficaz a essas necessidades;
- a habilidade para captar dados, analisá-los, transformá-los em informação, divulgá-los;
- reconhecer e interpretar conteúdos de acordo com a nova realidade social e tecnológica e interagir com a transformação das funções profissionais da área jornalística, incluindo a reportagem e a edição;
- interagir com a sociedade pelo gerenciamento, estruturação, implementação da gestão dos recursos humanos, técnicos e da gestão administrativa na produção de informação, em organizações de todo tipo, inclusive autônomos.

7.5 Competências e habilidades do profissional da Comunicação

7.5.1 Competências e habilidades gerais

Segundo o Parecer CNE/CES – MEC 492/2001, as competências e habilidades gerais para os profissionais da comunicação são as seguintes:

- assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
- posicionar-se de modo ético e político;
- dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- experimentar e inovar o uso dessas linguagens;
- refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação;

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

- ter competência no uso da língua nacional para a escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

7.5.2 Competências e habilidades específicas

As competências e habilidades específicas para o curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, bacharelado são:

- registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- interpretar, explicar e contextualizar informações;
- investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- formular questões e conduzir entrevistas;
- relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- trabalhar em equipe com profissionais da área;
- compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVO-ACADÊMICA DO CURSO

8.1 Regime Escolar

O regime escolar é regular e semestral, com matrícula por disciplina/crédito (equivalendo cada crédito a 15 h).

8.2 Local de funcionamento do curso

O Curso funciona basicamente nas dependências do Centro Universitário UNIVATES, porém atividades extracurriculares podem ocorrer em outros locais, de acordo com a necessidade apresentada na ocasião.

8.3 Número de vagas

O curso oferece sessenta (60) vagas anuais para os alunos aprovados no Processo Seletivo/Vestibular.

A opção pela habilitação específica do campo de comunicação é feita no ato da inscrição do vestibular.

8.4 Turno de funcionamento

As aulas do curso são realizadas no turno da noite podendo ocorrer também aos sábados e em outros turnos conforme a necessidade.

As atividades de Estágio Supervisionado curricular obrigatório e não obrigatório são desenvolvidas em horário compatível com o plano de estudos acadêmico do aluno, da organização curricular do curso e da organização concedente do estágio.

8.5 Modalidade de funcionamento

O curso funciona na modalidade presencial disciplina/crédito, no entanto, pode oferecer a oportunidade de os alunos freqüentarem algumas disciplinas em regime semipresencial ou a distância, de acordo com a legislação vigente e normas da Instituição.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

8.6 Duração do curso e período de integralização

O curso é integralizável em 08 (oito) semestres, com carga horária de 2.160 horas de disciplinas obrigatórias, 360 horas de disciplinas eletivas e 270 horas de sistemas de habilitação, totalizando 2.790 horas.

O ano letivo, independente do ano civil, tem no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico, excluindo-se o tempo necessário aos exames finais, quando necessário.

O tempo de integralização do curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo será de 4 anos (08 semestres) no mínimo e, no máximo, de 8 (oito) anos.

8.7 Dimensão das turmas

O número de alunos para a constituição das turmas obedece às normas da Instituição. A dimensão das turmas para as disciplinas que utilizam laboratórios é sempre compatível com a capacidade dos laboratórios utilizados.

8.8 Processo de seleção e ingresso

Para ingresso no curso o aluno necessita ser aprovado no Processo Seletivo – Vestibular, promovido pelo Centro Universitário UNIVATES.

9 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

9.1 Organização e estruturação curricular

O Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo é composto por 03 (três) grandes blocos que envolvem disciplina, permitindo a conclusão do curso em oito semestres. São eles: a) disciplinas obrigatórias, exigindo 144 créditos ou 2160 horas em sala de aula e/ou laboratórios; b) disciplinas eletivas e/ou compartilhadas, exigindo 24 créditos ou 360 horas, em sala de aula ou laboratórios; c) Sistemas de Habilitação compreendidos no conjunto de Estágios Supervisionados e Atividades Complementares, perfazendo 18 créditos ou 270 horas e o de Sistema de Proficiência que não soma créditos.

O curso obedece a seguinte carga horária e créditos:

QUADRO 1 - Resumo da estrutura curricular (carga horária/créditos)

Estrutura curricular	CR	CH	%
Total de créditos/horas	186	2790 h	100%
Créditos Obrigatórios	148	2220 h	79,56%
Créditos Eletivos — disciplinas eletivas: 20 créditos ou 360 horas; — sistemas de habilitação: 18 créditos ou 270 horas.	38	630 h	20,44%

O curso se desenvolve em, no mínimo, oito semestres ou 2.790 horas e a evolução ao longo dos semestres depende dos seguintes pré-requisitos:

a) para o acesso ao semestre 03 exige-se a proficiência em Informática; b) o acesso ao semestre 05 depende da proficiência em Língua Portuguesa; c) o acesso ao semestre 08 exige a proficiência em Língua Inglesa.

Além das proficiências, as disciplinas que requerem domínio prévio de algum conhecimento específico tem seus pré-requisitos especificados, como a disciplina Trabalho de Conclusão, oferecida no semestre 08, que tem como pré-requisito a disciplina Organização de Projetos Acadêmicos, ofertada no 7º semestre.

O quadro a seguir indica a organização curricular do curso:

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

QUADRO 2 - Organização curricular do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo

SEM 01	SEM 02	SEM 03	SEM 04	SEM 05	SEM 06	SEM 07	SEM 08	SISTEMAS
Psicologia da Comunicação	Fundamentos de Política	Texto Jornalístico I	Teorias do Jornalismo	Técnicas de Reportagem	Redes e Sistemas de Comunicação	Jornalismo Institucional	Trabalho de Conclusão	Sistema de Atividades Complementares
Eletiva I	Linguagem e Argumentatividade	Teorias da Comunicação	Planejamento e Estratégias Organizacionais	Pesquisa em Comunicação	Organização de Projetos Acadêmicos	Linguagem jornalística Televisiva II	Estágio Supervisionado II	
Campo Profissional da Comunicação	Filosofia da Comunicação	Comunicação Visual	Texto Jornalístico II	Linguagem Jornalística Radiofônica II	Oficina Jornalística dos Meios Gráficos	Estágio Supervisionado I	Cidadania e Realidade Brasileira ou Empreendedorismo	Sistema de Estágios Supervisionados
Texto: Leitura e Produção	Introdução a Linguagem Fotográfica	Fotojornalismo	Linguagem Jornalística Radiofônica I	Eletiva IV	Linguagem Jornalística dos Meios Digitais II	Eletiva IV		
Sociologia da Comunicação	Ética e Legislação da Comunicação	Fundamentos de Marketing	Fundamentos de Semiótica	Linguagem Jornalística dos Meios Digitais I	Linguagem Jornalística Televisiva I	Gêneros Jornalísticos		
História das Mídias	Eletiva II	Eletiva III	Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos I	Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos II	Eletiva V			
Proficiência em Informática								Sistema de Proficiências: Informática
Proficiência em Língua Portuguesa								Sistema de Proficiências: Língua Portuguesa
Proficiência em Língua Inglesa								Sistema de Proficiências: Língua Inglesa

9.2 Disciplinas do Núcleo Comum às Habilitações

Nas três habilitações do Curso de Comunicação Social há um tronco comum de disciplinas que estão concentradas basicamente nos Núcleos de Aprendizagem de Teorias da Comunicação, Núcleo de Aprendizagem de Ciências Sociais Aplicadas e no Núcleo de Aprendizagem de Metodologia e Pesquisa, com um rol de disciplinas básicas comuns:

QUADRO 3 - Disciplinas do Núcleo Comum às Habilitações

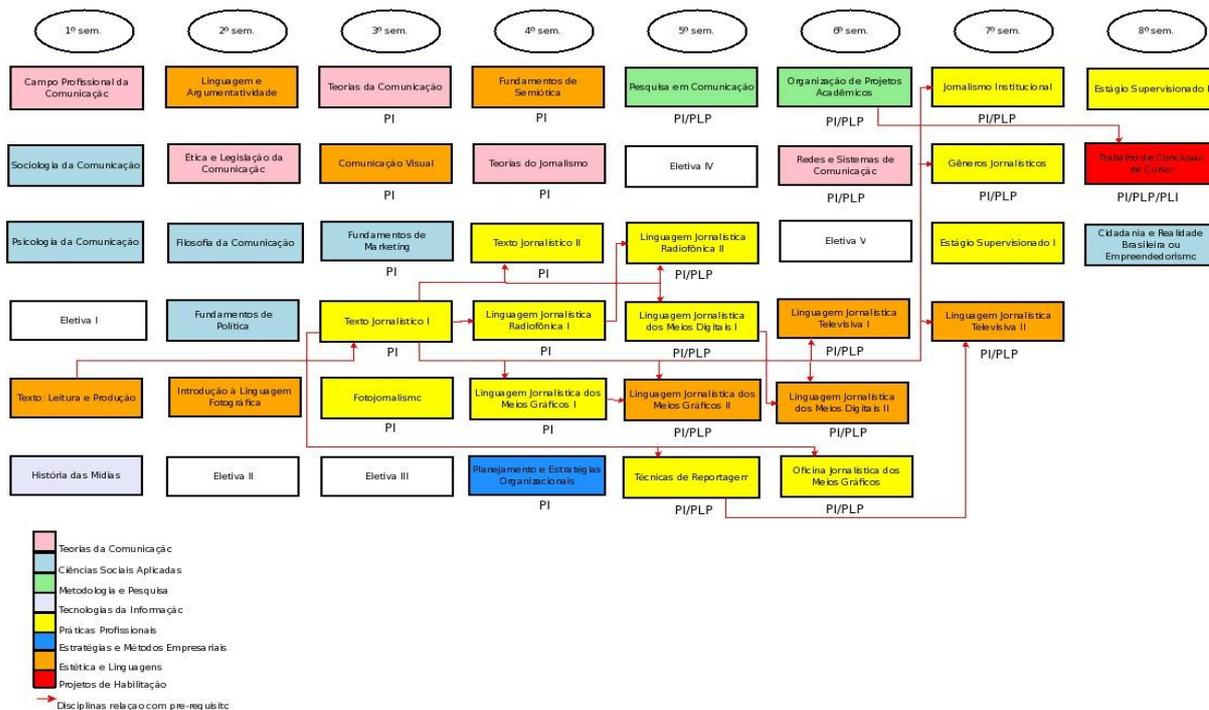
Nome da disciplina	Ch	Cr
Campo Profissional da Comunicação	60	04
Cidadania e Realidade Brasileira ou Empreendedorismo	60	04
Comunicação Visual	60	04
Planejamento e Estratégias Organizacionais	60	04

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Nome da disciplina	Ch	Cr
Ética e Legislação da Comunicação	60	04
Fundamentos de Marketing	60	04
Fundamentos de Semiótica	60	04
Introdução à Linguagem Fotográfica	60	04
Organização de Projetos Acadêmicos	60	04
Pesquisa em Comunicação	60	04
Texto: Leitura e Produção	60	04
Linguagem e Argumentatividade	60	04
Sociologia da Comunicação	60	04
Psicologia da Comunicação	60	04
Filosofia da Comunicação	60	04
Teorias da Comunicação	60	04
Redes e Sistemas de Comunicação	60	04

Além destas disciplinas comuns, cada uma das habilitações ainda tem seus Núcleos de Aprendizagem específicos que complementam e aprofundam as características próprias de cada habilitação.

9.3 Fluxograma



9.4 Matriz Curricular

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL,
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO, BACHARELADO
CÓDIGO DO CURSO: 1110**

QUADRO 4 - Demonstrativo da integralização curricular

Sem	Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ
1º	4702	Campo Profissional da Comunicação	04	60	-	60	-
	4703	Sociologia da Comunicação	04	60	-	60	-
	4707	Psicologia da Comunicação	04	60	-	60	-
	4709	Eletiva I	04	60	-	60	-
	4778	Texto: Leitura e Produção	04	60	-	60	-
	11002	História das Mídias	04	60	-	60	-
2º	3820	Linguagem e Argumentatividade	04	30	30	60	-
	4737	Ética e Legislação da Comunicação	04	60	-	60	-
	4780	Filosofia da Comunicação	04	60	-	60	-
	4001	Fundamentos de Política	04	60	-	60	-
	11101	Introdução à Linguagem Fotográfica	04	60	-	60	-
	4713	Eletiva II	04	60	-	60	-
3º	4701	Teorias da Comunicação	04	60	-	60	PI
	4711	Comunicação Visual	04	30	30	60	PI
	48010	Fundamentos de Marketing	04	60	-	60	PI
	11029	Texto Jornalístico I	04	30	30	60	PI/4778
	11039	Fotojornalismo	04	60	-	60	PI/11101
	4719	Eletiva III	04	60	-	60	-
4º	4708	Fundamentos de Semiótica	04	60	-	60	PI
	11028	Teorias do Jornalismo	04	60	-	60	PI
	11030	Texto Jornalístico II	04	30	30	60	PI/11029
	11032	Linguagem Jornalística Radiofônica I	04	30	30	60	PI/11029
	11102	Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos I	04	60	-	60	PI/11029
	48023	Planejamento e Estratégias Organizacionais	04	60	-	60	PI
5º	4718	Pesquisa em Comunicação	04	60	-	60	PI/PLP
	11005	Técnicas de Reportagem	04	60	-	60	PI/PLP/11029
	4724	Eletiva IV	04	60	-	60	-
	11035	Linguagem Jornalística Radiofônica II	04	30	30	60	PI/PLP/11029/11032
	11103	Linguagem Jornalística dos Meios Digitais I	04	60	-	60	PI/PLP/11029/11102
	11104	Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos II	04	60	-	60	PI/PLP/11029

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Sem	Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ
6º	4731	Organização de Projetos Acadêmicos	04	60	-	60	PI/PLP
	4734	Redes e Sistemas de Comunicação	04	60	-	60	PI/PLP
	4725	Eletiva V	04	60	-	60	-
	11105	Linguagem Jornalística Televisiva I	04	60	-	60	PI/PLP/11029
	11106	Linguagem Jornalística dos Meios Digitais II	04	60	-	60	PI/PLP/11029/11103
	11107	Oficina Jornalística dos Meios Gráficos	04	60	-	60	PI/PLP/11029
7º	11108	Jornalismo Institucional	04	60	-	60	PI/PLP/11029
	11109	Gêneros Jornalísticos	04	60	-	60	PI/PLP/11029
	11040	Estágio Supervisionado I	04	-	60	60	-
	11110	Linguagem Jornalística Televisiva II	04	60	-	60	PI/PLP/11029/11105
8º	1549 14007	Cidadania e Realidade Brasileira (*) Empreendedorismo (*)	04	60	-	60	-
	11043	Estágio Supervisionado II	04	60	-	60	-
	11015	Trabalho de Conclusão	08	120	--	120	PI/PLP/PLI/4731
11044	Atividades Complementares	-	-	-	150	-	
TOTAL			176	2040	600	2790	-

Observação: (*) o aluno deve optar por cursar uma das duas disciplinas.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ
2866	Seminário Livre	04	60	-	60	-
3354	Disciplina de outro Curso da Instituição	04	60	-	60	-
4785	Tópicos em Comunicação Social I	04	60	-	60	-
4786	Tópicos em Comunicação Social II	04	60	-	60	-
4787	Tópicos em Comunicação Social III	04	60	-	60	-
45017	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	04	60	-	60	-

LEGENDA

PI – PROFICIÊNCIA EM INFORMÁTICA
 PLP – PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA
 PLI – PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

9.5 Eixos estruturais do curso de Comunicação

9.5.1 Introjeção crítica dos conceitos teóricos da Comunicação

As Teorias da Comunicação, com a explicação e a compreensão da realidade que cada uma abrange, determinam a utilização de metodologias para pesquisa e para intervenção na realidade com eficácia. O Curso deve habilitar o estudante para o desenvolvimento de uma capacidade crítica que

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

possibilite o reconhecimento destes conteúdos e a opção de uma visão determinada na sua atividade profissional.

9.5.2 Análise das ciências referenciais para a prática da Comunicação

Neste eixo pretende-se proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos das Ciências Sociais e Humanas que contribuem para a formação do quadro referencial da teoria e das práticas comunicacionais.

9.5.3 Desenvolvimento de capacidades de iniciativa

Visa-se com este eixo proporcionar ao estudante condições pedagógicas que permitam o desenvolvimento de habilidades de análise da realidade e capacidade de realizar ações, tornando-o apto a obter dados da realidade, transformá-los em informações e planejar sua divulgação no suporte mais adequado.

9.5.4 Reflexão ético-política da prática profissional

A prática da Comunicação determina reflexos imediatos na sociedade, com implicações éticas e políticas variadas. O Curso deve buscar desenvolver em seus egressos a compreensão e a consciência dos efeitos amplos que sua ação/decisão determinará.

9.5.5 Experimentação de uso de linguagens no limite da arte da tecnologia de comunicação

A evolução tecnológica na produção da Comunicação tem tido nas últimas décadas um ritmo muito intenso, acelerado a cada ano. O Curso deve proporcionar a compreensão desse processo para que seu egresso mantenha um comportamento de atualização profissional constante, além de proporcionar a seus estudantes experiências práticas com as mais modernas formas de produção da comunicação.

9.6 Articulação do curso

9.6.1 Núcleos de Aprendizagem

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

O desenvolvimento acadêmico dos Eixos Estruturais e sua adaptação à realidade de ensino são articulados pelos Núcleos de Aprendizagem, pelos instrumentos de agregação de disciplinas e por outras atividades. Compreende-se como conceito de Núcleo de Aprendizagem a organização dos conteúdos de todas as atividades pedagógicas do Curso em torno de seus eixos estruturais, englobando nessa matriz toda a oferta de oportunidades pedagógicas.

As disciplinas, tanto obrigatórias quanto eletivas, oferecidas pelo Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, bacharelado, bem como os Sistemas de Habilitação, que são organizados em torno de oito Núcleos de Aprendizagem:

- a) Teorias da Comunicação;
- b) Ciências Sociais Aplicadas;
- c) Metodologia e Pesquisa;
- d) Tecnologia da Informação;
- e) Práticas Profissionais;
- f) Estratégias e Métodos Empresariais;
- g) Estética e Linguagens;
- h) Sistemas de Habilitação.

Os Eixos Estruturais e os Núcleos de Aprendizagem que os traduzem, limitam e estruturam uma proposta pedagógica que oferece atividades múltiplas ao estudante. Estas atividades são compostas por disciplinas (obrigatórias e eletivas) e pelos Sistemas de Habilitação (proficiências, estágios supervisionados, atividades complementares e o aproveitamento de atividades profissionais).

A correlação entre os **Eixos Estruturais** (campo pragmático) e os **Núcleos de Aprendizagem** (campo acadêmico) e, conseqüentemente, todo o funcionamento do curso podem ser visualizados no quadro a seguir:

QUADRO 5 - Matriz da Habilitação em Jornalismo da UNIVATES

Eixos Estruturais	Núcleos de Aprendizagem	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Eletivas	Sistemas de Habilitação
ee1º Introjeção de Conceitos Teóricos	NA 1 Teorias da Comunicação	Campo Profissional da Comunicação Ética e Legislação da Comunicação Redes e Sistemas de Comunicação Teorias da Comunicação Teorias do Jornalismo	Seminário Livre	Sistema de proficiências: Informática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa
ee2º Análise das Ciências Referenciais	NA 4 Tecnologias da Informação	História das Mídias	Disciplina de outro Curso da Instituição	
	NA 7 Estética e Linguagens	Comunicação Visual Fundamentos de Semiótica Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos II Linguagem Jornalística dos Meios Digitais II Linguagem Jornalística Televisiva I Linguagem Jornalística Televisiva II Texto: Leitura e Produção Introdução à Linguagem Fotográfica Linguagem e Argumentatividade	Tópicos em Comunicação Social I	
ee3º Desenvolvimento de Capacidades de	NA 6 Estratégias e Métodos Empresariais	Planejamento e Estratégias Organizacionais	Tópicos em Comunicação Social II	Sistema de Atividades Complementares

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Iniciativa				
ee4º Reflexão Ético-política	NA 3 Metodologia e Pesquisa	Organização de Projetos Acadêmicos Pesquisa em Comunicação		
ee5º Experimentação de Linguagens	NA 2 Ciências Sociais Aplicadas	Fundamentos de Marketing Fundamentos de Política Psicologia da Comunicação Sociologia da Comunicação Filosofia da Comunicação Cidadania e Realidade Brasileira/Empreendedorismo	Tópicos em Comunicação Social III	Sistema de Estágios Supervisionados
	NA 5 Práticas Profissionais	Técnicas de Reportagem Linguagem dos Meios Gráficos I Linguagem dos Meios Digitais I Linguagem Jornalística Radiofônica I Linguagem Jornalística Radiofônica II Fotojornalismo Texto Jornalístico I Texto Jornalístico II Oficina Jornalística dos Meios Gráficos Gêneros Jornalísticos Jornalismo Institucional	Disciplina de outra Habilitação do Curso de Comunicação Social	
	NA 8 Projetos de Habilitação	Trabalho de Conclusão		

9.7 Disciplinas obrigatórias

São as disciplinas que definem a essência do profissional egresso do Centro Universitário UNIVATES e incluem um projeto monográfico de graduação como disciplina de oito créditos. São 144 créditos a serem cumpridos no período mínimo de quatro anos. No quadro que segue encontra-se a articulação das disciplinas com os núcleos de atividades:

QUADRO 6 - Núcleos de aprendizagem com respectivas disciplinas obrigatórias

NÚCLEOS DE APRENDIZAGEM	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
NA 1 Teorias da Comunicação	1. Campo Profissional da Comunicação 2. Ética e Legislação da Comunicação 3. Redes e Sistemas de Comunicação 4. Teorias da Comunicação 5. Teorias do Jornalismo
NA 2 Ciências Sociais Aplicadas	1. Fundamentos de Marketing 2. Fundamentos de Política 3. Psicologia da Comunicação 4. Sociologia da Comunicação 5. Filosofia da Comunicação 6. Cidadania e Realidade Brasileira ou Empreendedorismo
NA 3 Metodologia e Pesquisa	1. Organização de Projetos Acadêmicos 2. Pesquisa em Comunicação
NA 4 Tecnologias da Informação	1. História das Mídias
NA 5 Práticas Profissionais	1. Técnicas de Reportagem 2. Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos I 3. Linguagem Jornalística dos Meios Digitais I

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

NÚCLEOS DE APRENDIZAGEM	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
	4. Linguagem Jornalística Radiofônica I 5. Fotojornalismo 6. Texto Jornalístico I 7. Texto Jornalístico II 8. Oficina Jornalística dos Meios Gráficos 9. Gêneros Jornalísticos 10. Linguagem Jornalística Radiofônica II 11. Jornalismo Institucional 12. Estágio Supervisionado I 13. Estágio Supervisionado II
NA 6 Estratégias e Métodos Empresariais	1. Planejamento e Estratégias Organizacionais
NA 7 Estética e Linguagens	1. Comunicação Visual 2. Fundamentos de Semiótica 3. Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos II 4. Linguagem Jornalística dos Meios Digitais II 5. Linguagem Jornalística Televisiva I 6. Linguagem Jornalística Televisiva II 7. Texto: Leitura e Produção 8. Introdução à Linguagem Fotográfica 9. Linguagem e Argumentatividade
NA 8 Projetos de Habilitação	1. Trabalho de Conclusão

9.8 Disciplinas eletivas

São as disciplinas que, juntamente com os Sistemas de Habilitação, proporcionam ao estudante do Centro Universitário UNIVATES criar os diferenciais de sua formação, adequando-a a suas demandas e características pessoais. O aluno pode escolher mais de uma disciplina do mesmo Núcleo de Aprendizagem, estabelecendo uma concentração de conteúdos.

Além das eletivas específicas do Curso de Comunicação, todas as disciplinas oferecidas nas demais habilitações de Comunicação Social e por todos os demais cursos do Centro Universitário UNIVATES são consideradas eletivas para este curso. As vagas e o interesse por determinadas disciplinas são objeto de atenção da Coordenação do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo que solicitará vagas sempre que necessário.

O total de créditos a serem cumpridos pelo aluno, no período mínimo de 4 anos, entre disciplinas eletivas é de 20.

9.9 Sistemas de Habilitação

Constituem o conjunto de atividades teórico-práticas (exceto proficiências) colocadas à disposição dos estudantes, para o qual são exigidos 18 créditos de disciplinas com este caráter. A intenção da criação de atividades acadêmicas sem o formato usual de disciplinas é:

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

- permitir flexibilidade na formação do estudante;
- desenvolver uma dinâmica pedagógica que torne a construção do conhecimento mais atrativa e eficaz;
- desenvolver a responsabilidade do estudante pelo seu próprio futuro profissional;
- incentivar a iniciativa e desenvolver a capacidade crítica e especulativa do estudante;
- consolidar e integrar a relação do estudante com a realidade social e profissional *extra-campi*.

Os Sistemas de Habilitação do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário UNIVATES envolvem: o Sistema de Proficiência, os Sistemas de Estágios Supervisionados e Sistema de Atividades Complementares.

9.9.1 Sistema de proficiências

O estudante de Comunicação Social do Centro Universitário UNIVATES deve ser necessariamente uma pessoa capaz de relacionar-se com o mundo. Para isso, é exigido que o estudante mostre proficiência em 3 (três) áreas consideradas fundamentais para seus estudos, sua formação e sua atuação profissional futura. Para tanto o aluno deverá demonstrar domínio operacional de informática, de língua inglesa e de língua portuguesa. Estes conhecimentos determinam a possibilidade do aluno avançar na estrutura do curso.

Os exames de proficiência não computam créditos e são abertos semestralmente nas três áreas. A obtenção de aprovações constituem pré-requisitos para a evolução do aluno na matriz curricular.

QUADRO 7 - Resumo dos exames de proficiência

EXAME DE PROFICIÊNCIA	PERÍODO DE OCORRÊNCIA	PRÉ-REQUISITO	NÍVEL DE EXIGÊNCIA
Proficiência em Informática	Até semestre/ 02	Disciplinas do semestre/03 ao semestre/08	Capacidade de utilização de Hardwares e Softwares usuais
Proficiência em Língua Portuguesa	Até semestre/ 04	Disciplinas do semestre/05 ao semestre/08	Leitura e compreensão e produção de textos
Proficiência em Língua Inglesa	Até semestre/ 07	Disciplinas do semestre/08	Leitura e compreensão de textos

O Centro Universitário UNIVATES oferta cursos de extensão para os alunos que necessitarem formação ou desenvolvimento em Informática, Língua Portuguesa Língua Inglesa. No entanto, não será necessária qualquer comprovação interna ou externa de cursos ou estudos anteriores para a inscrição nos exames de avaliação da proficiência. A aprovação no exame é a única condição para avaliar a aptidão do aluno.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

9.10 Sistema de Estágios Supervisionados

O estudante deve realizar 8 (oito) créditos em estágios práticos sob orientação docente específica. O estágio supervisionado por docente soma créditos a serem contados na carga exigida em Sistemas de Habilitação (18 créditos).

9.10.1 Regulamento dos Estágios Supervisionados

Os objetivos gerais das disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo são os de propiciar aos alunos do Curso a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, a prática dos conhecimentos teóricos, o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada, bem como o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da sua área de atuação.

As atividades dos Estágios Supervisionados do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário UNIVATES são essencialmente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em duas situações/áreas simuladas e reais de vida e trabalho (Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II) vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas.

As atividades dos Estágios Supervisionados devem buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O estudo da ética profissional e sua prática devem perpassar todas as atividades vinculadas aos Estágios Supervisionados.

As atividades de Estágio Supervisionado são desenvolvidas em horário compatível com o plano de estudos acadêmicos do aluno, com a organização curricular do curso e com a organização concedente de estágio.

A carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado é utilizada para a efetivação de atividades práticas, acompanhada de orientações sobre o planejamento, organização, direção e controle do projeto de estágio supervisionado bem como a formatação dos relatórios parciais e relatório final de estágio.

Da Coordenação do Estágio Supervisionado

A coordenação do Estágio Supervisionado é exercida pelo coordenador do curso.

Compete ao coordenador do Estágio Supervisionado

- implementar as decisões do colegiado do curso referentes ao Estágio Supervisionado;
- elaborar, semestralmente, proposta de distribuição entre os professores orientadores do Estágio Supervisionado das diversas atividades atinentes à prática da comunicação social, de acordo com a habilitação escolhida;

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

- propor ao curso projetos de trabalhos interdisciplinares a serem desenvolvidos conjuntamente com outros cursos da Instituição;
- apresentar, semestralmente, relatório do trabalho desenvolvido na execução das atividades;
- tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento do Estágio Supervisionado;
- ser receptor, organizador e fiscalizador do correto preenchimento dos formulários e documentos que demonstrem a prática de Estágio Supervisionado e sua evolução.

Do Professor Orientador

As atividades de orientação, supervisão, acompanhamento, avaliação e coordenação atinentes ao Estágio Supervisionado são da responsabilidade preferencialmente dos professores do Curso, podendo o estagiário recorrer a um co-orientador pertencente a outro curso da Instituição, porém, este não será remunerado.

Compete aos professores orientadores:

- acompanhar a elaboração e corrigir os relatórios sobre planejamento/estudos e atividades práticas desenvolvidas relacionadas à ênfase profissional, assinando os relatórios, juntamente com os estagiários pelos quais são responsáveis;
- orientar, supervisionar e avaliar as práticas e atividades simuladas e reais dos estagiários sob sua responsabilidade, atribuindo-lhes a respectiva nota;
- avaliar a participação e comprometimento dos estagiários pelos quais são responsáveis no desenvolvimento do projeto proposto como forma de evidenciar o aprendizado prático;
- efetuar o controle de frequência dos estagiários pelos quais são responsáveis;
- desempenhar todas as demais atividades decorrentes da sua função.

Do aluno estagiário

São considerados estagiários os alunos matriculados nas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

Cabe aos alunos estagiários :

- realizar as práticas e atividades orientadas;
- cumprir no mínimo 04 horas semanais junto ao órgão, instituição ou empresa eleita para a prática de estágio;
- entregar, periodicamente, ao professor orientador do estágio, relatório detalhado de todas as atividades realizadas durante o período respectivo, acompanhado de auto-avaliação de seu desempenho;

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

- redigir os relatórios referentes aos processos de organização/planejamento de eventos/atividades e outras práticas relacionadas ao seu estágio supervisionado em que participam ativamente e assinar o relatório juntamente com o supervisor de estágio;
- agir de acordo com a ética profissional e zelar pelo bom nome do curso;
- entregar e apresentar ao final do estágio supervisionado um relatório;
- responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso respeitando o cronograma estabelecido.

Da avaliação do estágio

Os relatórios finais de cada Estágio Supervisionado são analisados pelo orientador e coordenador de curso para fins de atribuição de grau.

A avaliação do estágio que compreende o acompanhamento e a verificação do desempenho do aluno na realização das atividades propostas envolve:

- A frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades programadas (seminários, reuniões de orientação) e cuja participação e desenvolvimento são obrigatórias;
- a execução de todos os trabalhos e atividades programadas cuja realização é obrigatória.

É considerado aprovado o aluno-estagiário que obtiver média final ou superior a cinco.

Constituem instrumentos de acompanhamento e de avaliação os seguintes documentos:

- controle de presenças;
- ficha de avaliação realizada pelo supervisor local;
- ficha de avaliação realizada pelo professor orientador;
- relatório individual elaborado pelo aluno.

9.11 Regulamento do Estágio Curricular Não Obrigatório

Das Disposições Gerais

O presente documento trata do estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio dos alunos; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

Da caracterização do Estágio

O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “ *um ato educativo escolar supervisionado* ” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

O estágio não obrigatório que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso é uma

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

No Centro Universitário UNIVATES o estágio não obrigatório dos cursos de ensino superior abrange também, as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica que tenham relação com a área de atuação do curso.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao aluno matriculado e que frequenta o curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização profissional e desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional;

Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I - o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente curso de educação superior do Centro Universitário UNIVATES;

II - é obrigatório concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES

III - as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV - a carga horária da jornada de atividades do aluno estagiário será de até 6 (seis) horas diárias e de até 30 horas semanais;

V - o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI - o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

caracteriza vínculo empregatício;

VII - O aluno em estágio não obrigatório tem direito a recesso remunerado equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1(um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. Caso o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;

VIII - a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso;

IX – é da responsabilidade da unidade concedente comunicar ao Núcleo de Estágios da UNIVATES, ou quando o caso, ao responsável administrativo do agente de integração, a indicação do aluno que deseja contratar, bem como as atividades a serem desenvolvidas por ele;

X - as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural.

XI - cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração se houver ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;

XII - segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 “*aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.*”

Das exigências e critérios específicos :

a) O estágio não obrigatório do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo envolve atividades de desenvolvimento, criação e apoio relacionadas à área de processos de comunicação, sujeitas à supervisão de pessoa responsável pelas atividades.

b) É vedado ao aluno assumir a responsabilidade técnica de assessor executivo.

c) Para realizar o estágio não obrigatório o aluno deve estar regularmente matriculado no Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, bacharelado.

d) O estágio não obrigatório abrange atividades a serem desenvolvidas em organizações privadas, órgãos públicos, associações e entidades não-governamentais, sociais, culturais, religiosas, políticas e filantrópicas, veículos de mídia, assessorias, consultorias e agências de comunicação que requeiram atividades jornalísticas, conforme quadro que segue.

Das áreas/atividades

QUADRO 8 - Organizações e atividades Estágio Curricular Não Obrigatório

ORGANIZAÇÕES	ATIVIDADES
- Organizações/Empresas; - Órgãos públicos; - Veículos de comunicação/Mídias; - Associações / Entidades / Organizações	Atuar como auxiliar e/ou colaborador nas seguintes atividades: - Produção de textos e materiais jornalísticos; - Cobertura de eventos e atividades com

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

não-governamentais de setores variados; - Assessorias, consultorias e agências de comunicação.	produção de material de divulgação; - Cobertura fotográfica de atividades; - Produção e edição de materiais gráficos, televisivos, radiofônicos e digitais com cunho jornalísticos; - Acompanhamento, clipagem e distribuição de conteúdos veiculados pela mídia; - Desenvolvimento de releases e materiais de assessoria de imprensa; - Estabelecer relacionamento com a imprensa.
---	--

Das atribuições

Do Supervisor de estágio

O supervisor do estágio não obrigatório é o coordenador de curso, ao qual cabe acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como, as informações do profissional responsável na Unidade contratante.

Do Supervisor da unidade concedente

O supervisor da unidade concedente é um profissional com formação ou experiência profissional na área do curso, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário durante o desenvolvimento das atividades, indicado pela unidade contratante.

Do Aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;
- c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;
- d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos.
- e) portar-se de forma ética e responsável.

Das disposições finais

O Núcleo de Estágio, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os Coordenadores de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como, as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução REITORIA/UNIVATES nº 086/2008.

As unidades concedentes assim como os agentes de integração devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto.

9.12 Sistema Atividades Complementares

De acordo com normatização específica da Instituição (Resolução 101 da Reitoria, de 30 de agosto de 2007), com avaliação docente, o aluno deve comprovar 150 horas em atividades complementares e extracurriculares desenvolvidas em sua área de formação. Esta atividade tem o mesmo tratamento do Estágio extraacadêmico, não sendo permitido ao aluno o duplo aproveitamento.

As atividades complementares devem ser desenvolvidas em quatro categorias: ensino, pesquisa, extensão e atividades profissionais. Assim, durante o desenvolvimento do curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, bacharelado, os acadêmicos devem participar de atividades de extensão e de pesquisa, com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área de Comunicação Social e promover a interação entre o curso, as comunidades e organizações da Região.

É requisito para colação de grau em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, bacharelado a integralização de 150 horas de atividades complementares. As normas gerais para cumprimento deste requisito seguem o que está previsto na resolução da Instituição sobre o assunto.

Para efeitos de integralização, cada atividade complementar realizada pelo discente é computada em horas. São consideradas como atividades complementares no curso as constantes nos quadros a seguir ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

Todas as atividades são validadas pelo Coordenador de Curso. É competência do Conselho de Curso, ou comissão por ele designada, compor a lista de atividades aceitas na categoria extensão, bem como definir a carga horária a ser considerada para atividade.

QUADRO 9 - Atividades Complementares – Categoria Ensino

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 120	Disciplina oferecida por cursos da UNIVATES	a) apresentar atestado de conclusão da disciplina com aprovação; b) pontuação até 60 horas.
	Disciplina oferecida em cursos de outra IES	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) ter sido cursada após o ingresso no curso da UNIVATES, em IES reconhecida; b) pontuação até 30 horas para disciplina de 60h.
	Monitoria em disciplina ou laboratório	a) ter sido realizada na UNIVATES;

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Carga horária	Atividades	Exigências
horas	de ensino	b) apresentar atestado com período de realização e carga horária semanal; c) ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 4 horas; d) pontuação até 20 horas por monitoria.
	Apresentação de trabalhos em eventos	a) apresentar atestado; b) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento.

QUADRO 10 - Atividades Complementares – Categoria Extensão

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 90 horas	Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc.	a) apresentar atestado com, no mínimo, 75% de participação; b) ser evento aprovado pelo Colegiado de Curso; c) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Colegiado de Curso para o evento.
	Participação em cursos de extensão universitária	a) apresentar certificado com 75% de frequência; b) não ultrapassar o limite de 75% da carga do curso; c) ser aprovado pelo Conselho de Curso; d) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para esta atividade.
	Atuação como instrutor em cursos de extensão universitária	a) apresentar atestado; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho do de Curso para esta atividade.
	Apresentação de trabalhos em eventos	a) apresentar atestado; b) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento.
	Viagens de estudo	a) ser organizada pela UNIVATES ou Diretório Acadêmico do curso; b) ser aprovada pelo Conselho de Curso; c) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para a viagem de estudos; d) pontuação até 20 horas.
	Representação estudantil em cargos eletivos do Diretório Acadêmico do curso	a) apresentar atestado com período da ocupação do cargo, não inferior a um ano; b) pontuação até 20 horas por atividade.
	Atuação em empresa júnior, trabalhos sociais, trabalhos voluntários.	a) apresentar atestado; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para a atividade; d) pontuação até 20 horas.
	Intercâmbio interinstitucional	a) de acordo com as normas da Instituição (Resolução 101, de 30/08/07).

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

QUADRO 11 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 90 horas	Participação em atividade de Iniciação Científica	a) apresentar atestado com 75% de efetiva participação; b) atender ao artigo 5 da resolução 081 da Reitoria, de 18 de agosto de 2005; c) comprovar que a atividade possui duração mínima de um semestre; d) pontuação até 40 horas por semestre.
	Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais	a) apresentar atestado com identificação do apresentador; b) Não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Colegiado do Curso para o evento.

QUADRO 12 - Atividades Complementares – Categoria Atividades Profissionais

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 90 horas	Atividades Profissionais	a) atuação profissional comprovada na área da habilitação; b) ser aprovado pela Conselho do Curso inclusive a carga horária.

9.13 Regulamento do Trabalho de Conclusão

O Trabalho de Conclusão consubstancia-se como importante espaço de integração teórico-prático do currículo, possibilitando a vivência da iniciação científica, cunhada desde o primeiro semestre do curso e decorrente de experiências adquiridas nos campos de estágio.

As atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão são desenvolvidas de modo a contribuir para a formação teórico-prática dos alunos do Curso de Comunicação Social, na habilitação freqüentada, comprometendo-se com o avanço na formação de profissionais de comunicação, qualificados e preparados aos estudos científicos. Também visa a aprimorar o processo de formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e para formação continuada.

A elaboração do Trabalho de Conclusão pressupõe haver um conjunto de conhecimentos orientadores, oferecidos nas disciplinas do currículo, que antecedem o seu desenvolvimento, bem como conteúdos abordados durante a fase de elaboração, que devem seguir as normas técnicas da ABNT e normas da UNIVATES.

O Trabalho de Conclusão prevê o envolvimento dos acadêmicos em uma produção intelectual na área da Comunicação Social demonstrando as habilidades e competências adquiridas ao longo de sua formação, expressa pelo aprofundamento temático e produção científica neste campo do saber.

Para a realização do trabalho, os alunos recebem orientação de um professor orientador, selecionado dentre os professores indicados pela coordenação do curso.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

O Trabalho de Conclusão é obrigatório e consiste em uma pesquisa individual, orientada por profissional da área e relatada sob a forma de monografia ou artigo científico.

9.14 Avaliação do Trabalho de Conclusão

A avaliação do Trabalho de Conclusão é executado pelos membros que integram a banca examinadora, composta pelo professor orientador e um professor convidado. Pode, ainda, integrar a banca um profissional da área da comunicação ou professor do curso, convidado para este fim. Cada membro da banca preenche uma ficha de avaliação do Trabalho de Conclusão, onde estão elencados os quesitos à aprovação do trabalho escrito e apresentação oral.

Para fins de aprovação, o aluno deve apresentar um trabalho científico por escrito, seja monografia ou artigo científico, e realizar a defesa oral dispondo de vinte minutos, e, após, deve responder às arguições da banca. A aprovação implica em atingir os requisitos previamente estabelecidos em um formulário, a ser utilizado pela banca examinadora.

O trabalho científico escrito deve ser apresentado de acordo com as normas técnicas da ABNT e normas da Instituição, em linguagem clara, consistente, cujo tema escolhido seja pertinente à Comunicação Social.

Na defesa oral o acadêmico deve contemplar os critérios elencados no formulário de avaliação do Trabalho de Conclusão, que também inclui a clareza na apresentação, demonstração do domínio de conhecimento do assunto do trabalho e a satisfatória resposta às arguições da banca.

Para ser aprovado o aluno deve, no mínimo, alcançar a nota cinco(5,0).

10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. *O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;*

Art. 61. *O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.*

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Art. 62. *Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).*

§ 1º. *Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.*

§ 2º. *Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.*

Art. 63. *Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:*

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)\div 2$.

Art. 64. *Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.*

Art. 65. *O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.*

Art. 66. *O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.*

Art. 67. *O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.*

10.2 Avaliação Institucional e do Curso

A autoavaliação Institucional e do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, bacharelado, se desenvolve de duas modalidades:

a) Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, atuação e competência profissional dos professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, qualidade de atendimento, entre outros. O resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico. No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais os aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e sempre que necessário tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Também são realizadas avaliações por disciplinas ao encargo dos professores que tanto podem ser orais quanto por escrito, sem a necessidade de identificação do aluno. Os resultados são em geral discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela coordenação, professores do Curso, Reitoria e setores diversos citam-se:

11.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso, o aluno recebe informações orais, por correio eletrônico e disponíveis no site da Instituição www.univates.br

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com seqüência de disciplinas, ementas, créditos, pré-requisitos.
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

11.2 Orientação na matrícula

O aluno recebe orientações do coordenador do curso, ou de um professor designado por ele, por ocasião da matrícula.

11.3 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Pró-Reitoria da Área de Ensino através da Secretaria de Atendimento ao Professor e da Secretaria Geral. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos, etc., estão

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

informatizados, com acesso via computador através da rede interna da Instituição, e são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada - desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos, etc. - também desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

11.4 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

11.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais é oferecido o serviço de intérprete e são desenvolvidas outras ações que contribuam para a sua inclusão no ambiente acadêmico.

11.6 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

11.7 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

- Anatomia;
- Bioquímica;
- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

11.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos, (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa, Salão de Iniciação Científica, Projeto Social, Projetos integrados em diversas áreas, participação em seminários, encontros, congressos, semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

11.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com Universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

11.10 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem do Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- avaliação no primeiro atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;
- troca de curativos, imobilizações;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica (intramuscular, endovenosa ou subcutânea);
- teste de glicose;
- observação assistida;
- reposição líquida e controle de alterações nos sinais vitais;
- repouso em ambiente calmo e seguro.

11.11 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

11.12 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES por meio do curso de Nutrição disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

11.13 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual de alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso, pelos professores ou psicopedagoga do NAP e, o agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

11.14 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; para sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; para destacar os aspectos positivos ou para consultar, sempre quando o usuário tiver dúvida sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

11.15 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais.

Desconto carência financeira – a Instituição oferece descontos para alunos comprovadamente carentes.

Descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar - em um grupo com laços familiares - irmãos, pais - com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros também possuem desconto.

Descontos para egressos da UNIVATES - periodicamente a Instituição oferece vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

11.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos..

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

A BIC não substitui os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição com bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade.

A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

11.17 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;

III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;

IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

11.18 Bolsa Extensão

As bolsas são concedidas aos alunos que sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

11.19 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

11.20 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

11.21 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, seqüenciais, pós-graduação, formação pedagógica e Técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

11.22 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes.

Alunos podem acessar páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES.

Professores podem acessar páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.

Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

12 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se:

12.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógica da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação de representantes do NAP.

12.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes.
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

12.3 Participação de professores em eventos

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para que os cursos possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições e outros.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

13 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINA: Campo Profissional da Comunicação		
CÓDIGO: 4702	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Área da comunicação e suas especializações profissionais. Habilitações regulamentadas: jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas, radialismo e cinema. Abrangência e limites da atuação do jornalista, do publicitário e do relações-públicas, como profissional de comunicação. Processos de comunicação institucional e atuação integrada dos profissionais de comunicação. Ações de comunicação e sua interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento e outros campos: artístico, político, econômico. Análise da produção de comunicação.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
DOTY, Dorothy. Divulgação jornalística e relações públicas . São Paulo: Cultura, 1995.		
LESLEY, Philip. Os fundamentos de relações públicas e da comunicação . São Paulo: Pioneira, 1999.		
ANDRÉ, Alberto. Ética e códigos de comunicação social . Porto Alegre: Sulina, 2001.		
COMPLEMENTAR		
BORDIEU, Pierre. O poder simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.		
DEBRAY, Régis. Curso de midiologia geral . Petrópolis: Vozes, 1993.		
FRANÇA, Fábio e FREITAS G. Sidinéia. Manual da qualidade em projetos de comunicação . São Paulo: Pioneira, 2002.		
NASSAR, Paulo. A comunicação da pequena empresa . Rio de Janeiro: Editora Globo, 2001.		

DISCIPLINA: Sociologia da Comunicação		
CÓDIGO: 4703	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Origem e desenvolvimento da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber. Cultura e sociedade. Comunicação e sociedade. Formação da sociedade. Comunicação e controle social. Comunicação e Mundialização. Tendências contemporâneas das abordagens sociológicas.		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Sociologia da Comunicação		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
COSTA, Cristina. Introdução à Ciência da Sociedade . SP: Moderna, 1997.		
ERIKSEN, Thomas Hylland e NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.		
MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1996. ps. 10 – 71		
COMPLEMENTAR		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 1993. ps. 2-8.		
BEDONE, Dalva M.B. Sociologia e Sociedade. In: MARCELLINO, Nelson (org.). Introdução às Ciências Sociais . Campinas, SP: Papirua, 1988. p. 27-38.		
BORDIEU, Pierre. Sobre a Televisão . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.		
_____. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.		
BRAGA, Marco, GUERRA, Andréia e REIS, José Cláudio. Breve história da Ciência Moderna . V. 2: das máquinas do mundo ao universo máquina. RJ: Jorge Zahar Ed., 2004.		
CHAUÍ, Marilena. Paradoxos da Política, in Convite à Filosofia . Ed. Ática.		
COELHO, Teixeira. Indústria cultural, cultura industrial. O que é Indústria Cultural . São Paulo: Brasiliense, 1989. ps. 7-31.		
DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? In Explorações . Rio de Janeiro: Rocco, 1986. ps. 121-128.		
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Ed. Nacional, 1985. ps. XV a XVIII		
FERREIRA FILHO, Artur. Julio de Castilhos . In: FRANCO, Sergio da Costa. Porto Alegre: EMMA/SEC, DAC, IEL, 1978. p. 53-64.		
GIANOTTI, José Arthur. Karl Marx: Vida e obra . Coleção Os Pensadores. São Paulo/SP: Ed. Nova Cultural Ltda.		
GIDDENS, Anthony. Um mundo em mudança. In: Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 60-81.		
LARAIA, Roque de Barros. Da natureza da cultura. In Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1988. ps. 10 a 24.		
MIRANDA, Luciano. Pierre Bourdieu e o campo da Comunicação: por uma teoria da comunicação praxiológica . Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2005.		
ORTIZ, Renato. O mercado de bens simbólicos. In A Moderna Tradição Brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural . São Paulo: Brasiliense, 1999. ps. 113 a 148.		
ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo . São Paulo: Brasiliense, 1990. ps. 7 – 45.		
RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e comunicação . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003. ps. 75 a 92.		
SANTOS, José dos Santos. Antropologia para quem não vai ser antropólogo . Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.		

DISCIPLINA: Psicologia da Comunicação		
CÓDIGO: 4707	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Psicologia da Comunicação. Psicologia social. Análise das questões sociais e culturais que influenciam o comportamento humano. Psicologia da linguagem. Teorias da motivação. Psicologia organizacional. Relações sociais. Psicologia das massas. Teorias psicológicas da comunicação e da propaganda no comportamento humano.		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Psicologia da Comunicação		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BOCK, A. M.B. Psicologias : uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1998.		
GADE, Christiane. Psicologia do consumidor e da propaganda . São Paulo: E.P.U, 1998.		
CARVALHO, Irene M. Introdução à psicologia das relações humanas . Rio de Janeiro: FGV, 1988.		
COMPLEMENTAR		
BRAGHIROLI, Elaine <i>et al.</i> Psicologia geral . Petrópolis: Vozes, 2003.		
FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade . São Paulo: Harbra, 1986.		
GARDNER, Howard. Mentes que criam : uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Ghandi. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
GIGLIO, Ernesto. O comportamento do consumidor e a gerencia de marketing . São Paulo: Pioneira, 1996.		

DISCIPLINA: Eletiva I		
CÓDIGO: 4709	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --

DISCIPLINA: Texto: Leitura e Produção		
CÓDIGO: 4778	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Leitura compreensiva e interpretativa e a produção escrita, a revisão e a reescrita de diferentes gêneros de texto/discursos: a prática das condições de produção da leitura e da escrita		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.		
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2005.		
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2008.		

COMPLEMENTAR

- ABREU, Antonio Suarez. **A arte de argumentar**: Gerenciando razão e emoção. 6. ed. São Paulo: Ed. Ateliê Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Ed. Parábola, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1992.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1988.
- BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1988.
- FARACO, Carlos A. et TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- GALVES, Charlotte et al. **O texto, leitura & escrita**. São Paulo: Pontes, 2002.
- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GERALDI, Vanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- GUEDES, Paulo C. **Da redação escolar ao texto**: um manual de redação. RS: UFRGS Editora, 2002.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. Campinas: Pontes, 1987.
- KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1987.
- _____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. **A inter – ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____. **A coesão textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.
- KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.
- KRAUSE, Gustavo Bernardo. **Redação inquieta**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- MARCUSCHI, Luís A. **Gêneros textuais**: constituição e práticas sociais. São Paulo: Ed. Cortez.
- _____. **Gêneros textuais**: O que são e como se constituem?
- _____. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.
- MEURER, José L. e ROTH – MOTTA, Désirée. **Gêneros textuais**. São Paulo: Ed. Edusc, 2002.
- _____. e BONINI, Adair. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Ed. Parábola, 2005.
- SAUTCHUCK, Inez. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor interno. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.
- SCHNEUWLY, Bernard et DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado & Letras, 2004.
- SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos**. 11. ed. São Paulo: Globo, 2001.
- VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIANA, A. C. et al. **Roteiro de redação – lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998.

DISCIPLINA: História das Mídias

CÓDIGO: 11002

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: --

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

EMENTA: O desenvolvimento da comunicação: sociedades orais, desenvolvimento da fala, da escrita e da retórica. Invenção da imprensa. Avanço do jornal e a criação do espaço público no contexto da expansão européia. Expansão do transporte da informação. Pesquisa científica e tecnológica e a invenção da fotografia e do cinema. Meios de comunicação de massa e a explosão da comunicação: a história do rádio e da televisão. Satélite. Criação da rede mundial de computadores.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg a Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

COSTELLA, Antonio F. **Comunicação: do grito ao satélite: história dos meios de comunicação**. 5. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

GIOVANNINI, Giovanni (Coord.). **Evolução na comunicação: do sílex ao silício**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [1987].

COMPLEMENTAR

AUROX, Sylvain; DESCHAMPS, Jacques; KOULOUGHLI, Djamel. **A filosofia da linguagem**. Campinas: UNICAMP, [1998].

BRETON, Philippe; PROULX, Serge. **A explosão da comunicação**. Lisboa: Editorial Bizâncio, 2000.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1994.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 1999.

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1993.

EISENSTEIN, Elizabeth L. **A revolução da cultura impressa: os primórdios da Europa moderna**. São Paulo: Ática, 1998.

GALVANI, Walter. **Um século de poder: os bastidores da Caldas Junior**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

GURGEL, Joao B. S. e. **Cronologia da evolução histórica das relações públicas**. 3. ed. Brasília: Linha, 1985.

JACKS, Nilda. **Mídia nativa: indústria cultural e cultura regional**. 2. ed. Porto Alegre: Da Universidade, 1998.

KILPP, Suzana. **Apontamentos para uma história da televisão no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.

PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SILVA, Jandira M. M. da; CLEMENTE, Elvo; BARBOSA, Eni. **Breve histórico da imprensa sul-rio-grandense**. Porto Alegre: CORAG, 1986.

NOME DA DISCIPLINA: Linguagem e Argumentatividade

Código: 3820

Carga horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisitos: --

Ementa: Língua, linguagem e sociedade. Linguagem e ideologia. Linguagem, subjetividade e intersubjetividade. Texto, discurso e argumentação. Teoria da argumentação na língua. Recursos argumentativos e diferentes gêneros textuais: polifonia, pressuposição e inferências, tópicos argumentativos, modalizadores, atos de fala.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

_____. **Argumentacion Y polifonia**. Cali: Universidad del Valle, 1988.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. Campinas: Pontes, 1987.

COMPLEMENTAR

BARBISAN, Leci B. & MACHADO, Rejane F. O funcionamento de mecanismos coesivos na argumentação. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, V. 36, nº 4, dezembro, 2001.

_____. A construção da argumentação no texto. **Letras de Hoje**. v. 37, nº 3, p. 7-26, setembro, 2002.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. SP: Ática, 1985.

_____. **O texto argumentativo**. SP: Scipione, 1994.

DUCROT, Oswald. **Provar e dizer**. SP: Global, 1981.

_____. Argumentação e “topoi” argumentativos. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org) **História e Sentido na Linguagem**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

FIORIN, José L. **Linguagem e ideologia**. SP: Ática, 1988.

_____. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. SP: Ática, 2001, 2ªed.

KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. SP: Cortez, 1984.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise do discurso**. Novas tendências. SP: Pontes, 1993.

PERELMAN, Chaïm, OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SANDMANN, Antônio. **Linguagem da propaganda**. SP: Contexto, 1993.

SPOHR, Marlene I. B. **Um olhar sobre o funcionamento argumentativo da ironia**. Dissertação de Mestrado em Letras. PUC/RS: 2003.

TOLDO, Claudia S. A relação entre palavra e imagem no texto publicitário: linguagens que argumentam. **Letras de Hoje**. POA, v. 37, nº 3, p. 149-162, setembro de 2002.

DISCIPLINA: Ética e Legislação da Comunicação

CÓDIGO: 4737

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: --

EMENTA: Direito à informação. Direito à Comunicação. Conceito de verdade. Conceito de ética. Códigos de ética publicitária. Códigos de auto-regulamentação publicitária: normas padrão do CONAR - Conselho Nacional de Auto-regulamentação. Direitos do consumidor. Código do Consumidor. Legislação dos meios de comunicação. Legislação das profissões de comunicação. Democratização da Comunicação. Entidades de classe. Entidades de representação. Legislação ordenadora de promoções e concursos. Normas, padrões e exigências para rótulos e embalagens. Legislação sobre os dados pessoais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRÉ, Alberto. **Ética e códigos de comunicação social**. 4ªed. Porto Alegre: Editora Sagra, 2000 PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Ética**. 27ªed. Rio de Janeiro: Civil. Brasileira, 2005

COMPLEMENTAR

SANTOS, Reinaldo. **A ética na comunicação**. Rio de Janeiro: Destaque, 1996.

BITTAR, Carlos Alberto. **Direito do autor na obra publicitária**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1981.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Filosofia da Comunicação		
CÓDIGO: 4780	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
<p>EMENTA: Reflexão filosófica numa interface com a comunicação a partir dos fundamentos da racionalidade ocidental e contemporânea. Passagem da narrativa mítica para o discurso racional. Construção do discurso democrático e nascimento da retórica. Sofística como potência do discurso argumentativo. Problema da verdade na filosofia, na cultura e suas relações com as práticas comunicativas. Questão do conhecimento na vida social, nos meios humanos e técnicos e nos processos de comunicação. Filosofia e verdade como objeto do discurso midiático. Principais sistemas éticos: ética clássica, medieval, moderna e contemporânea.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Tradução de Guido A. de Almeida. 2. Ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1991.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo:Ática, 1994.</p> <p>ARAGÃO, Lúcia Maria Carvalho. Razão comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.</p>		
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>ALBERT, P. e TERROU, F. História da imprensa. Tradução de Edison D. Heldt. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. São Paulo: 1993.</p> <p>ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. 16. ed. São Paulo: Ediouro, [s.d.]</p> <p>BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação: aproximações. In: BUCCI, Eugênio. A TV aos 50. Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: Luiz Costa Lima. Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.</p> <p>BORGES, Maria de L.; DALL'AgnoI, Darlei; DUTRA, Delamar Volpato. Ética. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>BUCCI, Eugênio (org). A TV aos 50. Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>GAARDER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>GOMES, Wilson. Esfera pública política e Media - II. CD Anais do 7º Encontro Anual da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), GT Comunicação e Política, São Paulo, 1998.</p> <p>HERRERO, F. Javier. Ética do discurso. IN: OLIVEIRA, Manfredo (org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>LEBRUN, Gerhard. O que é poder. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>LYOTARD, Jean-François. A condição Pós-Moderna. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia. Rio de Janeiro:Zahar, 1997.</p> <p>MATTELART, Armand. Comunicação mundo. História das idéias e das estratégias. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>POPPER, Karl; CONDRY, John. Televisão: um perigo para a democracia. Tradução de Maria de Carvalho. Portugal: Gradiva, 1995.</p> <p>NOVAES, Adauto(org.). Rede imaginária: televisão e democracia. São Paulo. Companhia das Letras. Secretaria Municipal de Cultura, 1999.</p> <p>PROKOP, Dieter. A esfera pública. In: MARCONDES FILHO, Ciro Diter Prokop - Sociologia. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

WHITE, Stephen K. **Razão, justiça e modernidade**. A obra recente de Habermas. São Paulo: Editora Ícone, 1995.

DISCIPLINA: Fundamentos de Política		
CÓDIGO: 4001	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Ciência política e campo da comunicação. Estudos sobre o poder. Partidos. Estado. Poder Judiciário. Poder Legislativo e Poder Executivo. Sistemas políticos. Regimes autoritários de governo. Democracia. Contemporaneidade e política. Globalização.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
AZAMBUJA, Darcy. Introdução a ciência política. 11. ed. São Paulo: Globo, 1998.		
WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.		
WEFFORT, Francisco C. (Org.). Os clássicos da política. 13. ed. São Paulo: Ática, 2002.		
COMPLEMENTAR		
ALVES, Rubem. Conversas sobre política. 5. ed. Campinas, SP: Verus, 2002.		
ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.		
BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. 11. ed. Brasília: UNB, 1998.		
CHOMSKY, Noam. O lucro ou as pessoas? neoliberalismo e ordem global. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.		
CONSTITUICAO da Republica Federativa do Brasil. 30. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.		
DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.		
ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.		
GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o estado moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.		
MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. 3. ed. Petropolis: Vozes, 1990.		
RIBEIRO, Renato Janine. A democracia. São Paulo: Publifolha, 2001.		
RIBEIRO, Renato Janine. A republica. São Paulo: Publifolha, 2001.		
SPINDEL, Arnaldo; SANT'ANNA, Vanya (Coord.). O que e comunismo. São Paulo: Abril Cultural, 1985.		
SPINDEL, Arnaldo. O que e socialismo. 26. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.		

DISCIPLINA: Introdução a Linguagem Fotográfica		
CÓDIGO: 11101	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Introdução ao ato fotográfico. Câmera fotográfica: manuseio geral. Operação de câmeras ajustáveis: lente, diafragma, obturador, etc. Iluminação: luz natural, flash e lâmpadas. Filme fotográfico e fotografia digital. Estúdio fotográfico. Linguagem fotográfica: ângulos, planos e enquadramentos. Práticas fotográficas.		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARCARI, Antonio. **A fotografia** - as formas, os objetivos, o homem. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

COMPLEMENTAR

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 1994.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1992.

LIMA, Ivan. **Fotoperiódismo brasileiro**: realidade e linguagem. Petrópolis: Vozes, 1991.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DISCIPLINA: Eletiva II

CÓDIGO: 4713

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: --

DISCIPLINA: Teorias da Comunicação

CÓDIGO: 4701

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI

EMENTA: Conceitos de comunicação: comunicação, comunicação de massa, comunicação mediada. Campo da comunicação no contexto das ciências sociais. Principais teorias sobre o fenômeno da comunicação: teorias dos efeitos, teoria da informação, interacionismo simbólico, pesquisa funcionalista em comunicação, teoria crítica, estudos culturais, determinismo tecnológico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. (orgs.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RÜDIGER, Francisco. **Introdução à Teoria da Comunicação**. São Paulo: Edicon, 1998.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1987.

COMPLEMENTAR

BRETON, P. & PROULX, S. **A explosão da Comunicação**. Lisboa: Bizâncio, 2000.

COHN, Gabriel. **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

DE FLEUR, Melvin L. & BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora; 1993.

LIMA, L. C. **Teoria da Cultura de Massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

MATTELART, Armand & Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

McQUAIL, Denis. **Introducción a la Teoría de la Comunicación de Masas**. Barcelona: Paidós, 1983.

MIÈGE, Bernard. **O pensamento comunicacional**, Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

RODRIGUES, A. **Comunicação e cultura: a experiência cultural na era da informação**. Lisboa: Presença, 1994.

RÜDIGER, Francisco. **Comunicação e Teoria Crítica da Sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999

TENDÊNCIAS na Comunicação, 1, 2, 3 e 4. Porto Alegre: L&PM, 1998, 1999, 2000, 2001.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público** - Uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1997.

WOLTON, Dominique; MOURA, Dione Oliveira (Coord). Pensar a comunicação. Brasília: UNB, 2004.

DISCIPLINA: Comunicação Visual

CÓDIGO: 4711

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI

EMENTA: Linguagem visual. Vocabulários visual e verbal. Elementos de Comunicação visual. Meios de expressão visual. Processos e habilidades de criação e preparação de idéias para material visual. Desenho, ilustração, fotografia e cor. Técnicas de expressão gráfica em diversos suportes. Comunicação visual e comunicação persuasiva.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GUIMARAES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. 3. ed. Pinheiros: Annablume, 2004

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, c1995.

COMPLEMENTAR

CAPPARELLI, Sergio; GRUSZYNSKI, Ana Claudia. **Poesia visual**. São Paulo: Global, 2001.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução a arquetipologia geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARIAS, Priscila. **Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.

FAUSTO NETO, Antonio. **Comunicação e mídia impressa: estudo sobre a Aids**. São Paulo: Hacker, 1999.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GRUSZYNSKI, Ana Claudia. **Design gráfico: do invisível ao ilegível**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2002.

KNELLER, George F. **Arte e ciência da criatividade**. 14. ed. São Paulo: IBRASA, 1999.

KREUTZ, Elizete de Azevedo; CAUDURO, Flavio V. (Orient.). **As principais estratégias de construção da identidade visual corporativa**. Porto Alegre: PUC-RS, 2001.

DISCIPLINA: Fundamentos de Marketing

CÓDIGO: 48010

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI

EMENTA: Introdução ao marketing. Conceito, evolução, princípios e composto de marketing. Planejamento de marketing: estratégia e análise de portfólio. Sistemas de informações de marketing: ambiente e pesquisa de mercado. Comportamento do consumidor: processo de compra, segmentação e posicionamento. Segmentação do marketing: marketing verde, internacional, relacionamento e outros. Decisões e marketing. Ética e marketing.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Fundamentos de Marketing		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KOTLER, P. & ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . Rio de Janeiro: PHB, 2003.		
KOTLER, P. Administração de marketing . São Paulo: Atlas, 2000.		
COBRA, M. Marketing básico: uma perspectiva brasileira . São Paulo: Atlas, 1997.		
COMPLEMENTAR		
CHURCHILL JR., G. A. & PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes . São Paulo: Saraiva, 2000.		
COBRA, M. Marketing competitivo: uma abordagem estratégica . São Paulo: Atlas, 1993.		
ENGEL, J. F. <i>et al.</i> Comportamento do consumidor . Rio de Janeiro: LTC, 2000.		
HOLTZ, H. Database marketing . São Paulo: Makron Books, 1993.		
HOOLEY, G. J. Posicionamento competitivo . São Paulo: Makron Books, 1996.		
MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing . Porto Alegre: Bookman, 2001.		
MATTAR, F.N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento . São Paulo: Atlas, 1996.		

DISCIPLINA: Texto Jornalístico I		
CÓDIGO: 11029	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/4778
EMENTA: Característica da notícia. Aspectos do texto jornalístico: clareza, concisão, objetividade, densidade, precisão, correção. Formas de apresentação das matérias jornalísticas. Práticas de redação jornalística.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ERBOLATO, Mario L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário . 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.		
FOLHA DE SÃO PAULO. Novo manual de redação . São Paulo: Folha de São Paulo, 1994		
NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário . São Paulo: Contexto, 2003		
COMPLEMENTAR		
HENN, Ronaldo. Pauta e notícia . Canoas: Ulbra, 1996.		
LAGE, Nilson. Estrutura da notícia . São Paulo: Ática, 1985.		
_____. Linguagem jornalística . São Paulo: Ática, 1985.		
MEDINA, Cremilda. Notícia, um produto à venda . São Paulo: Summus, 1978.		
O ESTADO DE SÃO PAULO. Manual de redação . São Paulo: Moderna, 1997.		
VILAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista . São Paulo: Summus, 1996.		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Manuais

Novo Manual da Redação - Folha de São Paulo
Manual de Redação e Estilo - Estado de São Paulo
Manual de Estilo - Editora Abril
Manual de Ética redação e estilo - Zero Hora
Manual de Redação - Correio do Povo
Manual de Radiojornalismo - Sistema Globo de Rádio
Manual de Redação e Estilo - O Globo

DISCIPLINA: Fotojornalismo

CÓDIGO: 11039

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI/11101

EMENTA: Fotografia e notícia: o repórter fotográfico. Linguagem fotojornalística. Articulação entre imagem e texto. Práticas de fotojornalismo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Grifos: Chapecó, 2000.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1992.

KEENE, Martin. **Prática de la fotografia de prensa - una guía para profesionales**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1995.

COMPLEMENTAR

AUMONT, J. A imagem. Campinas: Papyrus, 2000.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papyrus, 1994.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DISCIPLINA: Eletiva III

CÓDIGO: 4719

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: -

DISCIPLINA: Fundamentos de Semiótica

CÓDIGO: 4708

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI

EMENTA: Signo e sociedade. Linguagem, comunicação e produção de sentido. Conceito de mensagem, código e sinal. Conceitos de signo. Principais correntes da Semiótica: semiologias de Ferdinand de Saussure e de Roland Barthes e semiótica de Charles Sanders Peirce.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. São Paulo: D I F E L , 2 0 03.

BENTZ, Ione (org.). **Sentido e Comunicação**. São Leopoldo: UNISINOS/Cadernos de Comunicação 2, 1996.

DEELY, John. **Semiótica básica**. São Paulo: Atica , 1 9 90.

ECO, Umberto. **Tratado Geral de Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

EPSTEIN, Isaac . **O signo**. 7 ed. São Paulo: Atica , 2 0 00.

MADEIRA, Ricardo Baptista. **Linguagem, semiótica e comunicação**. 3ed. São Paulo: Pleiade, 1996.

NOTH , Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. 2ed. São Paulo: Annablume, 1998.

NÖTH, Winfried & SANTAELLA, Lúcia. **Imagens**: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.

NOVA, Vera Casa. **Lições de Almanaque** - um estudo semiótico. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica** . 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1995.

PIGNATARI, Decio. Informação, **Linguagem, Comunicação**. 9. ed. São Paulo: Cultrix , 1989.

SANTAELLA, Lúcia (org.). **Semiótica da Comunicação e outras ciências**. São Paulo: EDUC/PUCSP, 1987.

SANTAELLA, Lucia . **O que é semiótica**. São Paulo : Brasiliense , 1998.

SANTAELLA, Lucia ; NOTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.

PÉNINOU, Georges. **Semiótica de la publicidad**. Barcelona: Gustavo Gili, 1976.

DISCIPLINA: Teorias do Jornalismo

CÓDIGO: 11028

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI

EMENTA: Histórico do jornalismo. Teorias do jornalismo: teoria do espelho, teoria organizacional, teoria da ação política, teoria estruturalista, teoria construcionista, newsmaking, gatekeeping, espiral do silêncio, agenda setting. Conceitos de notícia. Jornalismo e opinião pública. Jornalismo e sociedade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo**: norte e sul. 2. ed. São Paulo: EdUsp, 2002.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis, Insular, 2004.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

COMPLEMENTAR

ALSINA, Miquel Rodrigo. **La construccion de la noticia**. 4. ed. Barcelona: Paidós, c1989.

HABERMAS, Jurgen; PORTELLA, Eduardo (Coord.). **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo**: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker, 2000.

MEDINA, Cremilda. **Notícia**: um produto a venda. 5. ed. São Paulo: Summus, 1988.

RUDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e estórias. 2. ed. Lisboa: Vega, [1999].

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no Seculo XX**. São Leopoldo: UNISINOS, 2002.

DISCIPLINA: Texto Jornalístico II

CÓDIGO: 11030

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI/11029

EMENTA: Características do jornalismo impresso. Jornalismo informativo. Técnicas de redação para jornal. Práticas textuais para mídia impressa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HERDADE, Marcio Mendes. **Novo manual de redação**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LAGE, Nílson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

COMPLEMENTAR

LAGE, Nílson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: UNB, 1996.

_____. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1985.

NUNES, Carlos Alberto. **Notícia e linguagem**. Canoas: Ulbra, 2003.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Novo manual de redação**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1994.

HENN, Ronaldo. **Pauta e notícia**. Canoas: Ulbra, 1996.

_____. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1985.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda**. São Paulo: Summus, 1978.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2003

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de redação**. São Paulo: Moderna, 1997.

SODRÊ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Veja, 1999.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

DISCIPLINA: Linguagem Jornalística Radiofônica I

CÓDIGO: 11032

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI/11029

EMENTA: Trajetória histórica e política do rádio e do radiojornalismo. Rádios comunitárias na América Latina. Linguagem de rádio e estilo radiojornalístico. Programação radiofônica. Técnicas de redação radiojornalística. Práticas de radiojornalismo.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBERO, Heródoto. **Manual de Radiojornalismo** Ed. Campos, São Paulo, 2002.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COMPLEMENTAR

COGO, Denise. **No ar...uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.

DEL BIANCO, Nélia R. e MOREIRA, Sônia Virgínia (org). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: UERJ/UnB, 1999.

DILLENBURG, Sérgio Roberto. **Os anos dourados do rádio em Porto Alegre**. Porto Alegre: ARI/Corag, 1990.

HAUSSEN, Dóris Fagundes. **Rádio e Política: tempos de Vargas e Perón**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

KLÖCKNER, Luciano. **A notícia na rádio gaúcha: orientações básicas sobre texto, reportagem e produção**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **O rádio dos pobres: comunicação de massa, ideologia e marginalidade social**. São Paulo: Edições Loyola. 1988.

_____. **"Sensacionalismo e estereótipos sociais na cultura de massa: programa policial de rádio e populações marginais"**.

SOARES, IO; MOTA, JM.(Org.) **In Comunicação na construção da paz** São Paulo: Edições Paulinas, 1987.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **De los medios a las mediaciones**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, UFSC, 2001.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio: a voz e os signos de renovação periódica**. São Paulo: ANNABLUME, 1993.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

DISCIPLINA: Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos I

CÓDIGO: 11102

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI/11029

EMENTA: Características da linguagem de jornal: aspectos gráficos, identitários e textuais. Análise do perfil gráfico e editorial de jornais. Compreensão dos formatos e dos gêneros jornalísticos em jornal. Produção de etapas de um jornal experimental.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação**. 4.ed. São Paulo: Summus, 2000.

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Atica, 2002.

WHITE, Jan V. **Edição e design: para designers, diretores de arte e editores**. Tradução de Luís Reyes Gil. São Paulo: JSN Editora, 2006.

COMPLEMENTAR

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**. São Paulo: Rosari, 2006.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Planejamento e Estratégias Organizacionais		
CÓDIGO: 48023	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI
EMENTA: Conceitos de estratégia empresarial. Relações da empresa com os cenários ambientes. Análise ambiental: pontos fortes e fracos. Recursos empresariais. Análise ambiental externa. Ameaças e oportunidades. Estratégias genéricas. Vantagem competitiva. Grupos estratégicos. Alianças estratégicas. Clusters.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
MONTGOMERY, C. A. & PORTER, M. E. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2000.		
PORTER, M. E. Vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2004.		
ANSOFF, I. H. A nova estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1990.		
COMPLEMENTAR		
PORTER, M. E. Estratégia competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 1986.		
TORQUATO, Gaudêncio. Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa. São Paulo: Pioneira, 2003.		

DISCIPLINA: Pesquisa em Comunicação		
CÓDIGO: 4718	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP
EMENTA: Conhecimento científico. Paradigmas das ciências sociais e ciência da comunicação. Epistemologia e objeto de estudo da comunicação. Teorias da comunicação e pesquisa científica. Introdução aos elementos do projeto de pesquisa: aspectos estruturais, teóricos e metodológicos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BARROS, Antônio, DUARTE, Jorge. (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
BAUER, Martin W., GASKELL, George. (orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.		
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.		
COMPLEMENTAR		
Alves-Mazzotti, Alda Judith. Gewandsznajder. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 1999.		
ARAÚJO, CARLOS ALBERTO ÁVILA. A trajetória e os paradigmas da Teoria da Comunicação. 2008. http://www.rbc.org.br/download/TeoriaCasal.doc . Acesso em 02 de julho de 2008 às 11h29min		
BOURDIEU, Pierre. Razões práticas. Campinas: Papirus, 1998.		
_____. A miséria do mundo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.		
BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação.		
FAUSTO NESTO, Antônio. PRADO, José Luiz Aidar. PORTO, Sérgio Dayrrel. (orgs). Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001		
CURRAN, James. MORLEY, David. WALKERDINE, Valerie. Estúdios culturales e comunicaci3n. Barcelona: Paid3s, 1998.		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

- DEFLEUR, Melvin. BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- FAUSTO NESTO, Antônio. PRADO, José Luiz Aidar. PORTO, Sérgio Dayrrel. (orgs). **Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001
- FRANÇA, Vera Veiga. **Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê?** Ciberlegenda Número 5, 2001. <http://www.uff.br/mestcii/vera1.htm>. Acesso em 13 de abril de 2008 às 14h23mi.
- _____. **O objeto da comunicação/a comunicação como objeto**. In HOHLFELDT, Antônio;
- MARTINO, Luiz C. FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. RJ: Record, 1998.
- LAGO, Cláudia, BENETI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis:Vozes, 2007.
- LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed. Ufmg, 1999.
- LEFÉVRE, FERNANDO. Lefèvre, Ana Maria Cavalcanti. Teixeira, Jorge Juarez Vieira. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Eduções Loyola, 1994.
- HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C. FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MARTINO, Luis C. **Interdisciplinariedade e Objeto de Estudo da Comunicação**. In FAUSTO NESTO, Antônio. PRADO, José Luiz Aidar. PORTO, Sérgio Dayrrel. (orgs). **Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.
- MARTINO, Luis C. **Elementos para uma epistemologia da comunicação**. In FAUSTO NESTO, Antônio. PRADO, José Luiz Aidar. PORTO, Sérgio Dayrrel. (orgs). **Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.
- MATTELART, Armand. MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- MILLS, C.W. **Empirismo abstracto**. In: _____. **La imaginación sociológica**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- _____. **Ciência com consciência**.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- Richardson. Jarry Roberto. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999
- RODRIGO ALSINA, Miquel. **Teorias de la comunicación: âmbitos, métodos y perspectivas**. Valência: Universitat de Valência; Castelló de la Plana: Publicacions de a Universitat Jaume I; Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, Servei de Publicacions. DL, 2001.
- RODRIGUES, A. **Comunicação e cultura: a experiência cultural na era da informação**. Lisboa: Presença, 1994.
- RUDIGER, Francisco. **Introdução à teoria da comunicação: problemas, correntes e autores**. São Paulo: Edicom, 1998.
- RÜDIGER, Francisco. **Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação**. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2002.
- SODRÉ, Muniz. **Comunicação, um Novo Sistema de Pensamento?** In FAUSTO NESTO, Antônio. PRADO, José Luiz Aidar. PORTO, Sérgio Dayrrel. (orgs). **Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

DISCIPLINA: Técnicas de Reportagem

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

CÓDIGO: 11005	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP/11029
EMENTA: Reportagem: características gerais. Aspectos da produção da reportagem: pauta, relação com as fontes, técnicas de entrevistas, investigação e coleta de informações. O texto da reportagem: modelos e estruturação. Produção prática de reportagens.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem . Ed. Ática, São Paulo, 2000.		
SODRÉ, Muniz & FERRARI, Maria Helena. Técnica de Reportagem - notas sobre a narrativa jornalística. Ed. Summus, São Paulo, 1986.		
ULIBARRI, Eduardo. Idea y vida del reportaje. México : Trillas: Universidad Internacional de Florida, 2003.		
COMPLEMENTAR		
BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação . Edusc, Bauru, 1999.		
_____ A manipulação da palavra . Ed. Loyola, São Paulo, 1999.		
COIMBRA, Osvaldo. O texto da reportagem impressa . Ed. Ática, São Paulo, 1993.		
ERBOLATO, Mário L. Técnica de codificação em jornalismo Ed. Vozes, Petrópolis, 1979.		
KOTSCHO, Ricardo & Dimenstein, Gilberto. A aventura da reportagem . Ed. Summus, São Paulo, 1990.		
FARO, J. S. Realidade : 1966-1968, tempo de reportagem na imprensa brasileira. São Paulo: ECA/USP, 1996.		
FUSER, Igor. A arte da reportagem . São Paulo: Scritta, 1996.		
LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia . Ed. ÁTICA, São Paulo, 1993.		
LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas . Ed. Unicamp, Campinas, 1995.		
LUSTOSA, Elcias. O Texto da Notícia . Ed. UNB, Brasília, 1996.		
MEDITSCH, Eduardo. O Conhecimento do Jornalismo . Ed. UFSC, Florianópolis, 1992.		
VILAS-BOAS, Sérgio. O estilo magazine - o texto em revista. Ed. Summus, São Paulo, 1996.		

DISCIPLINA: Eletiva IV		
CÓDIGO: 4724	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --

DISCIPLINA: Linguagem Jornalística Radiofônica II		
CÓDIGO: 11035	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP/11029/11032
EMENTA: Novas tecnologias e radiodifusão. Programação radiofônica. Redação da notícia radiofônica. Gêneros radiofônicos. Entrevista e reportagem radiofônica. Produção radiojornalística. Edição de programas de radiojornalismo.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
FERRARETTO, Luiz Arthur. Rádio : o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.		
BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos : os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.		
PRADO, Magaly. Produção de Rádio : um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

COMPLEMENTAR

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007

BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana. (Orgs.) **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.

DEL BIANCO, Nélia. MOREIRA, Sonia Virginia.(Org.) **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: EduERJ; Brasília: UnB,1999.

FERREIRA, Daniela Carvalho Monteiro. **O áudio na internet: uma orientação aos profissionais de comunicação e de tecnologia**. Uberlândia: Edibrás, 2008.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.

KLÖCKNER, Luciano. **O repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história**. Porto Alegre: Edipuc, 2008.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio em transição: tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil**. Rio de Janeiro: Mil palavras, 2002.

MOREIRA, Sonia Virginia; DEL BIANCO, Nélia. **Desafios do Rádio no Século XXI**. Rio de Janeiro: USP, 2006.

DISCIPLINA: Linguagem Jornalística dos Meios Digitais I

CÓDIGO: 11103

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI/PLP/11029/11102

EMENTA: Meios digitais de transmissão, armazenamento e elaboração da informação. Telemática e o sistema WEB. Características da produção jornalística em meios digitais. Hipertexto. Modelos de jornalismo digital. Desenvolvimento de práticas jornalísticas nos meios digitais: a produção e a edição de notícias on-line. Práticas de jornalismo digital.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo : Editora Contexto, 2003.

MOURA, Leonardo. **Como escrever na Rede**. São Paulo : Record, 2001.

PALACIOS, Marcos. **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador : Calandra, 2004.

COMPLEMENTAR

HACKOS, Joann T.. **Standards for online communication: Publishing Information For The Internet, World Wide Web, Help Systems, Corporate Intranets**. 1. ed. New York: John Wiley & Sons, 1997.

LANDOW, George P. **Hipertexto: la convergencia de la teoría crítica contemporanea y la tecnología**. 1. ed. Barcelona: Paidós, 1995.

MACHADO, Elias. **O Ciberespaço como Fonte para os Jornalistas**. Salvador : Calandra, 2003.

MARTIN, James. **Hiperdocumentos e como criá-los**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

MANNARINO, Marcus. **O papel do webjornal: veículo de comunicação e sistema de informação**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2000. 98p.

MIRANDA, Luciano. **Jornalismo On-Line**. Passo Fundo: UPF Editora, 2004.

MONTEIRO, Mariana; SIMONE, José Fernando. **Jornalismo Online: O futuro da informação**. Rio de Janeiro : Webmeio, 2001.

PALACIOS, Marcos. **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador : Calandra, 2004.

PALACIOS, Marcos; RIBAS, Beatriz. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet**. Salvador: Edufba, 2008.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting: pensando o texto para a mídia digital**. São Paulo : Berkeley Brasil, 2000.

SQUIRRA, Sebastião - **Jorn@lismo online**. São Paulo : CJE/ECA/USP, 1997.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos II		
CÓDIGO: 11104	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP/11029
EMENTA: Características da linguagem de revista: aspectos gráficos, identitários e textuais. Análise do perfil gráfico e editorial de revistas. Compreensão dos formatos e dos gêneros jornalísticos em revista. Produção de etapas de uma revista experimental		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
COLLARO, Antônio Celso. Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação . 4.ed.São Paulo:Summus, 2000.		
SCALZO, Marília. Jornalismo de Revista . São Paulo: Contexto, 2003.		
WHITE, Jan V. Edição e design: para designers, diretores de arte e editores . Tradução de Luís Reyes Gil. São Paulo:JSN Editora, 2006.		
COMPLEMENTAR		
MIRA, Maria Celeste. O leitor e a banca de revistas . A segmentação da cultura no século XX. São Paulo: Olho d'água, Fapesp, 2001.		
VILAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista . São Paulo: Ed. Summus, 2001.		
FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico . São Paulo: Rosari, 2006		

DISCIPLINA: Organização de Projetos Acadêmicos		
CÓDIGO: 4731	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP
EMENTA: Estrutura do projeto de pesquisa e do relatório final. Construção do problema de pesquisa. Relação entre objetivos, problema, fundamentação teoria e método. Uso dos métodos, técnicas e procedimento científicos no exercício da pesquisa em comunicação.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
GOLDEMBERG, Mirian. A arte de pesquisar . RJ: Record, 1998.		
GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2007.		
BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em ciências sociais . São Paulo: Hucitec, 1993.		
COMPLEMENTAR		
Alves-Mazzotti, Alda Judith. Gewandsznajder. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 1999.		
BARROS, Antonio, DUARTE, Jorge. (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . 2 ed. São Paulo:Atlas, 2006.		
BAUER, Martin W. e GASKELL, George (ED.) Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . Petrópolis: 2ª ed. Vozes, 2003.		
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia . São Paulo: Saraiva, 2005.		
RICHARDSON. Jarry Roberto. Pesquisa social: métodos e técnicas . São Paulo: Atlas, 1999		
BONIN, Jiani Adriana. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto . In MALDONADO, Alberto Efendy; et al. Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos . Porto Alegre: Sulina, 2006.		
BOURDIEU, Pierre. Razões práticas . Campinas: Papyrus, 1998.		
_____. A miséria do mundo . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.		
BROSE, Markus (org). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos . Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.		
CERRONE, Umberto. Metodología y ciencias social . Barcelona: Martine Roca, 1991.		
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia . São Paulo: Saraiva, 2005.		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GRAWITZ, Madeleine. **Métodos y técnicas de las ciencias sociales**. Barcelona: Spano Europea, 1975.

JENSEN, K.B. JANKOWSKI, N.K. **Metodologías cualitativas de investigación en comunicación de masas**. Barcelona: Bosch Comunicación, 1993.

LAGO, Cláudia, BENETI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Eduções Loyola, 1994.

MALDONADO, Alberto Efendy; et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MCQUAIL, Denis. WINDAHL, Sven. **Modelos de comunicação para o estudo da comunicação de massas**. Lisboa: Editorial Notícias, 1993.

Richardson. Jarry Roberto. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999

RODRIGO ALSINA, Miquel. **Teorías de la comunicación: ámbitos, métodos y perspectivas**. Valência: Universitat de València; **Castelló de la Plana**: Publicacions de a Universitat Jaume I; Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, Servei de Publicacions. DL, 2001.

TAYLOR, S.J. BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación: la búsqueda de significados**. Barcelona: Paidós, 1996.

THIOLLET, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VALLES, Miguel S. **Técnicas qualitativas de investigación social: reflexión metodológica y Práctica profesional**.

Vergara, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

Vergara, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA: Redes e Sistemas de Comunicação		
CÓDIGO: 4734	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP
EMENTA: Emergência das redes técnicas de comunicação e reordenamento da questão espaço-temporal. Globalização e sistemas de comunicação. Estado, sociedade e meios de comunicação. Evolução técnica/tecnológica e constituição de um projeto técnico de sociedade: a sociedade da informação. Sociedade em rede: dimensões sociais, filosóficas e políticas da comunicação. Construção de um imaginário tecnológico: a cibercultura.		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRETON, Philippe; PROULX, Serge. **A explosão da comunicação**. 2. ed. Lisboa: Bizancio, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COMPLEMENTAR

CEBRIAN, Juan Luis. **A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, c1998.

DIZARD JR., Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, [2000].

HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo**. São Paulo: Circulo do Livro.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: s.n., 2003.

LEVY, Pierre. **O que e o virtual?**. São Paulo:34, 1996.

LUYTEN, Joseph M. **Sistemas de comunicação popular**. São Paulo: Ática, 1988.

MARTINS, Francisco Menezes (Org.); SILVA, Juremir Machado da (Org.). **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000.

MATTELART, Armand. **Comunicação-mundo: historias das ideias e das estratégias**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1964.

MORAES, Denis de (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

PARENTE, Andre (Org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RÜDIGER, Francisco. **Martin Heidegger e a questão da técnica: prospectos acerca do futuro do homem**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

RÜDIGER, Francisco. **Cibercultura e pós-humanismo: exercícios de arqueologia e criticismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 6. ed. Petropolis: Vozes, 2002.

WIENER, Norbert. **Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1984.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?: uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

WOLTON, Dominique; MOURA, Dione Oliveira (Coord). **Pensar a comunicação**. Brasília: UNB, 2004.

DISCIPLINA: Eletiva V

CÓDIGO: 4725

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: --

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Linguagem Jornalística Televisiva I		
CÓDIGO: 11105	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP/11029
EMENTA: Introdução à linguagem cinematográfica: enquadramento, ângulo, planos, etc. Características da linguagem televisiva: planos e enquadramentos para televisão. Notícia na televisão: linguagem e estruturação do texto jornalístico a partir do uso da imagem. Técnicas de coleta de imagens, produção e edição de informações televisivas. Produção prática de material telejornalístico.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
SANTOS, Rudi. Manual de Vídeo . Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1993.		
PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV . Ed. Campos, Rio de Janeiro, 1999.		
FELIPPI, Angela; PICCININ, Fabiana; SOSTER, Demétrio. Edição de imagens em jornalismo . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.		
COMPLEMENTAR		
BARBERO, Heródoto. Manual de Telejornalismo . Ed. Campos, São Paulo, 2003.		
COMPARATO, Doc. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão . Nórdica, Rio de Janeiro, 2003.		
HOINEFF, Nelson. A Nova Televisão: desmassificação e o impasse das grandes redes . Relume Dumará. Rio de Janeiro, 1996.		
LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia . Ed. ática, São Paulo, 1993.		
LEAL FILHO, Laurindo. A melhor TV do mundo: o modelo britânico de televisão . São Paulo, Summus Editorial, 1997.		
LUSTOSA, Elcias. O Texto da Notícia . Ed. UNB, Brasília, 1996.		
MACHADO, Arlindo. A Televisão levada a sério . Senac, São Paulo, 2000.		
PRADO, F. Ponto eletrônico: dicas para fazer telejornalismo com qualidade . São Paulo: Publisher do Brasil, 1996.		
WATTS, Harris. On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC . São Paulo, Summus Ediotrial, 1990.		
WATTS, Harris. Direção de Câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema . São Paulo, Summus Ediotrial, 1999.		
REY, Marcos. O Roteirista Profissional: televisão e cinema . Editora Ática, São Paulo, 1989.		
RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção . DP&A, Rio de Janeiro, 2002.		
SQUIRRA, Sebastião. Aprender Telejornalismo . Ed. Brasiliense, Brasília, 1990.		

DISCIPLINA: Linguagem Jornalística dos Meios Digitais II		
CÓDIGO: 11106	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP/11029/11103
EMENTA: Planejamento da informação on-line a partir das relações multimídias. Webjornal, blog e notícia. Práticas de interação multimídia: o som, a imagem, o texto e a produção gráfica e de conteúdo jornalístico para a web.		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
MOHERDAUI, Lucia. **Guia de estilo Web**: Produção e edição de notícias on-line. 2.ed. São Paulo: Senac, 2002.
PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

COMPLEMENTAR

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo : Editora Contexto, 2003.
HORTON, William. **Designing and writing online documentation**: hypermedia for self-supporting products. 2. ed. New York : John Wiley & Sons, 1994.
MACHADO, Elias. **O Ciberespaço como Fonte para os Jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003. MARTIN, James. **Hiperdocumentos e como criá-los**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
MANNARINO, Marcus. **O papel do webjornal: veículo de comunicação e sistema de informação**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2000.
MIRANDA, Luciano. **Jornalismo On-Line**. Passo Fundo: UPF Editora, 2004.
MOURA, Leonardo. **Como escrever na Rede**. São Paulo: Record, 2001.
MONTEIRO, Mariana; SIMONE, José Fernando. **Jornalismo Online**: O futuro da informação. Rio de Janeiro: Webmeio, 2001.
PALACIOS, Marcos. **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2004.
PALACIOS, Marcos; RIBAS, Beatriz. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet**. Salvador: Edufba, 2008.
RODRIGUES, Bruno. **Webwriting**: pensando o texto para a mídia digital. São Paulo: Berkeley Brasil, 2000.
SQUIRRA, Sebastião - **Jorn@lismo online**. São Paulo: CJE/ECA/USP, 1997.

DISCIPLINA: Oficina Jornalística dos Meios Gráficos

CÓDIGO: 11107

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: PI/PLP/11029

EMENTA: Critérios e práticas de edição jornalística em mídias impressas. Critérios de seleção para a construção gráfica da notícia. Práticas de edição jornalística em meios gráficos. Produção de material gráfico jornalístico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

VILAS-BOAS, Sérgio. **O estilo magazine - o texto em revista**, Ed. Summus, São Paulo, 1996.
WHITE, Jan V. **Edição e design**: para designers, diretores de arte e editores. Tradução de Luís Reyes Gil. São Paulo:JSN Editora, 2006.
AMARAL, Márcia Frantz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

COMPLEMENTAR

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.
MANUAL DE ESTILO EDITORA ABRIL: como escrever bem para nossas revistas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
COIMBRA, Osvaldo. **O texto da reportagem impressa**. Ed. Ática, São Paulo, 1993.
COLLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação**. 4.ed. São Paulo:Summus, 2000.
KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. Ed. Ática, São Paulo, 2000.
SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Jornalismo Institucional		
CÓDIGO: 11108	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP/11029
EMENTA: Campos sociais. Campo midiático como espaço de visibilidade: estratégias de comunicação para a divulgação institucional no espaço público. Notícia institucional. Interação comunicacional entre instituição, assessor, imprensa e público. Organização do plano de assessoria de imprensa: mailing, releases e sugestões de pauta, entrevistas coletivas, press kit, clipping, etc. Produção de informativos: interno, externo, eletrônicos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KOPPLIN, Elisa. FERRARETTO, Luiz Artur. Assessoria de imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra e Luzzatto, 1996.		
LOREZON, Gilberto. MAWAKDIYE, Alberto. Manual de assessoria de imprensa. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.		
MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2005.		
COMPLEMENTAR		
PALMA, Juarês. Jornalismo empresarial. Porto Alegre: Sagra e Luzzatto, 1994.		
REGO. Francisco Gaudêncio Torquato do. Jornalismo empresarial: teoria e prática. São Paulo: Summus, 1987.		

DISCIPLINA: Gêneros Jornalísticos		
CÓDIGO: 11109	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP/11029
EMENTA: Aspectos teóricos sobre as rotinas produtivas no campo jornalístico. Características dos gêneros jornalísticos: informativo, interpretativo e opinativo. Jornalismo investigativo e papel social do jornalismo. Produção de textos jornalísticos nos diferentes gêneros.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BELTRÃO, Luiz. Jornalismo opinativo. Porto Alegre: Sulina/ARI, 1980.		
BELTRÃO, Luiz. Jornalismo interpretativo. Porto Alegre: Sulina/ARI, 1980.		
SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005.		
COMPLEMENTAR		
FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo. São Paulo: Contexto, 2007.		
BIRD, S. Elizabeth.; Dardenne, Robert W. Mito, registro e 'estórias': explorando as qualidades narrativas das notícias. p. 263-277. In: TRAQUINA, Nelson. (org) Jornalismo: questões, teorias e "estórias". Veja: Lisboa, 1999.		
CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: Minerva, 2002.		
CHAMPAGNE, Patrick. Formar a Opinião. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.		
CHAPARRO, Manuel Carlos. O acontecimento como discurso. Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, Vol. 14 (1-2). Lisboa: 2000.		
CORREIA, João. O poder do jornalismo e a mediatização do espaço público. Revista de Comunicação e Linguagens, n. 27. Lisboa: Relógio D'Água Editores, março de 2000.		
EKSTEROWICZ, Anthony J.; ROBERTS, Robert.; CLARK, Adrian. Jornalismo público e conhecimento		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

público. Revista de Comunicação e Linguagens, n. 27. Lisboa: Relógio D'Água Editores, março de 2000.

HACKETT, Robert A. **Declínio de um paradigma?** A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos. In: TRAQUINA, Nelson. (org) **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Veja, 1999.

HALL, Stuart etc. **A produção social das notícias:** o mugging nos media. In TRAQUINA, Nelson. (org) **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Veja, 1999.

HENN, Ronaldo. **Os fluxos da notícia:** uma semiose sistêmica. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2002.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática de reportagem.** São Paulo: Ática, 2002.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. RJ: Record, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2002.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** São Paulo: Contexto, 2003

PINTO, Manuel. **Fontes jornalísticas:** contributos para o mapeamento do campo. Comunicação e Sociedade 2, **Cadernos do Noroeste**, Série Comunicação, Vol. 14 (1-2), 2000.

ROSEN, Jay. **Para além da objectividade.** Revista de Comunicação e Linguagens, n. 27. Lisboa: Relógio D'Água Editores, março de 2000.

SANTOS, Rogério. **A negociação entre jornalistas e fontes.** Coimbra: Minerva, 1997.

SCHUDSON, Michael. **Porque é que as notícias são como são?** Revista de Comunicação e Linguagens, n. 8. Lisboa: Cosmos, dezembro de 1988.

_____. **A "esfera pública" e os seus problemas:** reintroduzir a questão do Estado. Revista Comunicação e Linguagens, n. 21-22. Lisboa: Cosmos, dezembro de 1995.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem:** notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Veja, 1999.

_____. **O Estudo do Jornalismo no Século XX.** São Leopoldo: Unisinos, 2001.

_____. **A redescoberta do poder do jornalismo:** análise da teoria do agendamento. In:

TRAQUINA, Nelson. **O poder do jornalismo:** Análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 2000.

TUCHMAN, Gaye. **A objectividade como ritual estratégico:** uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. In:

TRAQUINA, Nelson. (org) **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Veja, 1999.

_____. **Contando "estórias"**. In:

TRAQUINA, Nelson. (org) **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Veja, 1999.

ZELIZER, Barbie. **Os jornalistas enquanto comunidade interpretativa.** Revista de Comunicação e Linguagens, n. 27. Lisboa: Relógio D'Água Editores, março de 2000.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I		
CÓDIGO: 11040	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Atividades práticas realizadas com base nas teorias desenvolvidas em disciplinas do curso.		
BIBLIOGRAFIA		
Será utilizada a bibliografia das disciplinas do curso disponíveis na Biblioteca da Instituição.		

DISCIPLINA: Linguagem Jornalística Televisiva II		
CÓDIGO: 11110	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: PI/PLP/11029/11105
EMENTA: Técnicas de produção de reportagem para televisão. Estrutura, produção e veiculação do telejornal. Entrevista televisiva. Produção prática de material telejornalístico.		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBERO, Heródoto. **Manual de Telejornalismo**. Ed. Campos, São Paulo, 2003.

PRADO, F. **Ponto eletrônico: dicas para fazer telejornalismo com qualidade**. São Paulo: Publisher do Brasil, 1996.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo**. Ed. Brasiliense, Brasília, 1990.

COMPLEMENTAR

ARBEX, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. Casa Amarela, São Paulo, 2001.

FELIPPI, Angela; PICCININ, Fabiana; SOSTER, Demétrio. **Edição de imagens em jornalismo**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.

HOINEFF, Nelson. **A Nova Televisão: desmassificação e o impasse das grandes redes**. Relume Dumará. Rio de Janeiro, 1996.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Ed. Insular/UFSC, Florianópolis, 2001.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. Senac, São Paulo, 2000.

RESENDE, Guilherme J. **Telejornalismo no Brasil**. Ed. Summus, São Paulo, 2000.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. Ed. Campos, Rio de Janeiro, 1999.

DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira

CÓDIGO: 1549

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: --

EMENTA: Formação humanística do aluno: formação de cidadãos comprometidos com a realidade e com a necessidade de transformações, embasadas na ética e no espírito público; formação e desenvolvimento pleno da capacidade de cidadania, despertando a consciência do indivíduo como sujeito do processo social e histórico; conhecimento da realidade brasileira e desenvolvimento da consciência crítica e ética para essa realidade na qual o futuro profissional irá atuar.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.		
MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que e cidadania. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.		
PINSKY, Jaime (Org.); PINSKY, Carla Bassanezi (Org). História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.		
COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Vera Regina de. Cidadania: do direito aos direitos humanos. São Paulo: Acadêmica, 1993.		
BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.		
KRUGMAN, Paul. Globalização e globobagens. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.		
SILVA, José Graziano da. O que e questão agrária. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.		
SPINDEL, Arnaldo; SANT'ANNA, Vanya (Coord.). O que e socialismo. 7. ed. São Paulo: Brasileiro, 1981.		
VEIGA, José Eli. O que e reforma agrária . 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.		
PINSKY, Jaime; ELUF, Luiz Nagib. Brasileiro(a) é assim mesmo: cidadania e preconceito. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1997.		
SZMCECSANYI, Tamas; PINSKY, Jaime (Coord.). Pequena história da agricultura no Brasil. Do escravismo ao trabalho livre. São Paulo: Contexto, 1990.		
PINSKY, Jaime (Org). Praticas de cidadania. São Paulo: Contexto, 2004.		
SILVEIRA, Marco Antônio. A volta da democracia no Brasil: 1984-1992. A reorganização da sociedade brasileira apos a ditadura militar e a conquista da cidadania. São Paulo: Saraiva, 1998.		
TOLEDO, Caio Navarro de (Org.). 1964: visões criticas do golpe: democracia e reformas no populismo. Campinas: Unicamp, 1997.		

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
CÓDIGO: 14007	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, micro e pequenas empresas e formas associativas. Introdução ao plano de negócios.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2004.		
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2004.		
DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): pratica e princípios. 6. ed. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
COMPLEMENTAR		
BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo : uma visão do processo. São Paulo: Thompson Learning, 2007.		
CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia : um aprendizado constante. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2008.		
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.		
CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa : uma alternativa para o desemprego. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.		
DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo : a viagem do sonho: como se preparar para ser um empreendedor. Brasília: AED, 2002.		
DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo : uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e empreendedores coletivos. Brasília: AED, 2003.		
DORNELAS, José Carlos Assis et al. Como conseguir investimentos para o seu negócio : da idéia à abertura de capital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo : como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática : mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
ENEI, José Virgílio Lopes. Project finance : financiamento com foco em empreendimentos: (parcerias público-privadas, leveraged buy-outs e outras figuras afins). São Paulo: Saraiva, 2007.		
JUSTUS, Roberto. O empreendedor : como se tornar um líder de sucesso. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.		
PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intraempreendedorismo na pratica : um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		
SILVA, Ozires. Cartas a um jovem empreendedor : realize seu sonho, vale a pena. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		
HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II		
CÓDIGO: 11043	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Atividades práticas realizadas com base nas teorias desenvolvidas nas disciplinas do curso.		
BIBLIOGRAFIA		
Será utilizada a bibliografia das disciplinas do curso disponíveis na Biblioteca da Instituição.		

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão		
CÓDIGO: 11015	CRÉDITO: 08	PRÉ-REQ: PI/PLP/PLI/4731
EMENTA: Exercício individual de avaliação final da habilitação. Trabalho monográfico que visa ao aprofundamento de questões teóricas, técnicas e práticas relacionadas à área específica de comunicação, especialmente em publicidade, através da pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, organização, análise e exposição de informações e resultados. Trabalho desenvolvido com orientação docente e de acordo com regulamentação específica.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1991.		
TACHIZAWA, Takeshy. MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática . Rio de Janeiro: FGV, 2000.		
BASTOS, Lília da Rocha et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.		
COMPLEMENTAR		
CASTRO, Cláudio de Moura. Estrutura e apresentação de publicações científicas . São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1978.		
FRANÇA, Fábio e FREITAS G. Sidinéia. Manual da qualidade em projetos de comunicação . São Paulo, [s.e.], 1996.		

DISCIPLINA: Seminário Livre		
CÓDIGO: 2866	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --

DISCIPLINA: Disciplina de outro Curso da Instituição		
CÓDIGO: 3354	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --

DISCIPLINA: Tópicos em Comunicação Social I		
CÓDIGO: 4785	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --

DISCIPLINA: Tópicos em Comunicação Social II		
CÓDIGO: 4786	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --

DISCIPLINA: Tópicos em Comunicação Social III		
CÓDIGO: 4787	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		
CÓDIGO: 45017	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --

14 CORPO DOCENTE

14.1 Disciplinas do curso com respectivo corpo docente

Disciplina	Professor(a)	Titulação
Campo Profissional da Comunicação	Sandro Luís Kirst	Graduação em Comunicação Social - Relações Públicas (UFRGS/92) Graduação em Administração (UFRGS/00) Mestrado em Comunicação (PUCRS/03)
Sociologia da Comunicação	Shirlei Inês Mendes da Silva	Graduação em Ciências Sociais Licenciatura (UFRGS/92) Graduação em Ciências Sociais Bacharelado (UFRGS/94) Especialização em Educação de adultos na perspectiva da educação popular (UFRGS/94) Mestrado em Ciência Política (UNICAMP/99)
Psicologia da Comunicação	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/86) Especialização em Recursos Humanos (FISC/90) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Mestrado em Administração – Recursos Humanos (UFRGS/01)
Eletiva I	Cláudio Schubert	Graduação em Teologia (EST/89) Graduação em Comunicação Social - Jornalismo (UNISINOS/92) Especialização em Comunicação e Informação (UFRGS/00) Mestrado em Filosofia (UFSM/99) Doutorado em Educação (UFRGS/04)
Texto: Leitura e Produção	Marlene Isabela Bruxel Spohr	Graduação em Ciências (UCS/78) Graduação em Letras (FELAT/80) Especialização em Língua Portuguesa (FECLAT/88) Mestrado em Letras (PUCRS/03)
História das Mídias	Leonel José de Oliveira	Graduação em Comunicação Social Jornalismo (PUCRS/98) Especialização em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa (PUCRS/00) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/02)
Linguagem Argumentatividade e	Marlene Isabela Bruxel Spohr	Graduação em Ciências (UCS/78) Graduação em Letras (FELAT/80) Especialização em Língua Portuguesa (FECLAT/88) Mestrado em Letras (PUCRS/03)
Ética e Legislação da Comunicação	Flávio Roberto Meurer	Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UFRGS/99) Mestrado em Comunicação e Informação (UFRGS/02)
Filosofia da Comunicação	Cláudio Schubert	Graduação em Teologia (EST/1990) Graduação em Comunicação Social - Jornalismo (UNISINOS/92) Especialização em Comunicação e Informação

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Disciplina	Professor(a)	Titulação
		(UFRGS/00) Mestrado em Filosofia (UFSM/99) Doutorado em Educação (UFRGS/04)
Fundamentos de Política	Shirlei Inês Mendes da Silva	Graduação em Ciências Sociais Licenciatura (UFRGS/92) Graduação em Ciências Sociais Bacharelado (UFRGS/94) Especialização em Educação de adultos na perspectiva da educação popular (UFRGS/94) Mestrado em Ciência Política (UNICAMP/99)
Introdução à Linguagem Fotográfica	Rogério Medeiros Soares	Graduação em Comunicação Social – Jornalismo (UNISINOS/88) Especialização em Metodologia do Ensino Superior (UNISINOS/94) Mestrado em Ciências da Comunicação – Semiótica (UNISINOS/01)
Eletiva II	Flávio Roberto Meurer	Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UFRGS/99) Mestrado em Comunicação e Informação (UFRGS/02)
Teorias da Comunicação	Flávio Roberto Meurer	Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UFRGS/99) Mestrado em Comunicação e Informação (UFRGS/02)
	Leonel José de Oliveira	Graduação em Comunicação Social Jornalismo (PUCRS/98) Especialização em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa (PUCRS/00) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/02)
Comunicação Visual	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (UNIVATES/91) Mestrado em Comunicação Social (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social (PUCRS/05)
Fundamentos de Marketing	Gerson José Bonfadini	Graduação em Administração (UFRGS/94) Especialização em Marketing (UNIVATES/98) Mestrado em Desenvolvimento Regional (UNISC/98) Doutorado em Comunicação Social (PUCRS/07)
Texto Jornalístico I	Jane Márcia Mazzarino	Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (UNISINOS/91) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/01) Doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/05)
Fotojornalismo	Rogério Medeiros Soares	Graduação em Comunicação Social (UNISINOS/88) Especialização em Metodologia do Ensino Superior (UNISINOS/94) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/01)
Eletiva III	Wanderlei de Brito	Graduação em Educação Artística – Habilitação em Música (FMP/84) Especialização em Comunicação Jornalística: Estudos e Estratégias (UCS/03) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/05)
Fundamentos de Semiótica	Flávio Roberto Meurer	Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UFRGS/99) Mestrado em Comunicação e Informação (UFRGS/02)

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Disciplina	Professor(a)	Titulação
	Leonel José de Oliveira	Graduação em Comunicação Social Jornalismo (PUCRS/98) Especialização em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa (PUCRS/00) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/02)
Teorias do Jornalismo	Jane Márcia Mazzarino	Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (UNISINOS/91) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/01) Doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/05)
Texto Jornalístico II	Leonel José de Oliveira	Graduação em Comunicação Social Jornalismo (PUCRS/98) Especialização em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa (PUCRS/00) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/02)
Linguagem Jornalística Radiofônica I	Jane Márcia Mazzarino	Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (UNISINOS/91) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/01) Doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/05)
Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos I	Micael Vier Behs	Graduação em Comunicação Social - Jornalismo (UNISINOS/05) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/09)
Planejamento e Estratégias Organizacionais	Sandro Luís Kirst	Graduação em Comunicação Social - Relações Públicas (UFRGS/92) Graduação em Administração (UFRGS/00) Mestrado em Comunicação (PUCRS/03)
Pesquisa em Comunicação	Flávio Roberto Meurer	Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UFRGS/99) Mestrado em Comunicação e Informação (UFRGS/02)
Técnicas de Reportagem	Jane Márcia Mazzarino	Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (UNISINOS/91) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/01) Doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/05)
Eletiva IV	Shirlei Inês Mendes da Silva	Graduação em Ciências Sociais Licenciatura (UFRGS/92) Graduação em Ciências Sociais Bacharelado (UFRGS/94) Especialização em Educação de adultos na perspectiva da educação popular (UFRGS/94) Mestrado em Ciência Política (UNICAMP/99)
Linguagem Jornalística Radiofônica II	Wanderlei de Brito	Graduação em Educação Artística – Habilitação em Música (FMP/84) Especialização em Comunicação Jornalística: Estudos e Estratégias (UCS/03) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/05)
Linguagem Jornalística dos Meios Digitais I	Micael Vier Behs	Graduação em Comunicação Social - Jornalismo (UNISINOS/05) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/09)
Linguagem Jornalística dos	Micael Vier Behs	Graduação em Comunicação Social - Jornalismo

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Disciplina	Professor(a)	Titulação
Meios Gráficos II		(UNISINOS/05) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/09)
Organização de Projetos Acadêmicos	Jane Márcia Mazzarino	Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (UNISINOS/91) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/01) Doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/05)
Redes e Sistemas de Comunicação	Leonel José de Oliveira	Graduação em Comunicação Social Jornalismo (PUCRS/98) Especialização em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa (PUCRS/00) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/02)
Eletiva V	Rogério Soares Medeiros	Graduação em Comunicação Social (UNISINOS/88) Especialização em Metodologia do Ensino Superior (UNISINOS/94) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/01)
Linguagem Jornalística Televisiva I	Leonel José de Oliveira	Graduação em Comunicação Social Jornalismo (PUCRS/98) Especialização em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa (PUCRS/00) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/02)
Linguagem Jornalística dos Meios Digitais II	Micael Vier Behs	Graduação em Comunicação Social - Jornalismo (UNISINOS/05) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/09)
Oficina Jornalística dos Meios Gráficos	Micael Vier Behs	Graduação em Comunicação Social - Jornalismo (UNISINOS/05) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/09)
Jornalismo Institucional	Jane Márcia Mazzarino	Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (UNISINOS/91) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/01) Doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/05)
Gêneros Jornalísticos	Micael Vier Behs	Graduação em Comunicação Social - Jornalismo (UNISINOS/05) Mestrado em Ciências da Comunicação (UNISINOS/09)
Estágio Supervisionado I	-	-
Linguagem Jornalística Televisiva II	Leonel José de Oliveira	Graduação em Comunicação Social Jornalismo (PUCRS/98) Especialização em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa (PUCRS/00) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/02)
Cidadania e Realidade Brasileira	Maribel Girelli	Graduação em Estudos Sociais (UNISINOS/87) Graduação em História (UNISINOS/90) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Mestrado em História (UNISINOS/94)
Empreendedorismo	Eloni José Salvi	Graduação em Ciências Econômicas (FACEAT/85) Especialização em Gerência Contábil, Financeira e Auditoria (FFECEA/88) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Especialização em Administração Universitária (UFF/03)

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Disciplina	Professor(a)	Titulação
		Mestrado em Administração – Gestão da Tecnologia e da Produção (UFRGS/01)
Estágio Supervisionado II	-	-
Trabalho de Conclusão	Coletivo de Professores	-

Relação do corpo docente, regime de trabalho e procedência

QUADRO 13 - Corpo docente, regime de trabalho e procedência

PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	PROCEDÊNCIA
Ana Lúcia Bender Pereira	TI	Mestre	Lajeado
Cláudio Schubert	Horista	Doutor	Porto Alegre
Elizete de Azevedo Kreutz	TI	Doutora	Lajeado
Eloni José Salvi	TI	Mestre	Lajeado
Flávio Roberto Meurer	Horista	Mestre	São Leopoldo
Gerson José Bonfadini	TI	Doutor	Lajeado
Jane Márcia Mazzarino	TP-20	Doutora	Lajeado
Leonel José de Oliveira	TI	Mestre	Lajeado
Maribel Girelli	TI	Mestre	Lajeado
Marlene Isabela Bruxel Spohr	TI	Mestre	Lajeado
Micael Vier Behs	Horista	Mestre	Porto Alegre
Rogério Medeiros Soares	Horista	Mestre	Porto Alegre
Sandro Luís Kirst	TI	Mestre	Lajeado
Shirlei Inês Mendes da Silva	TP-20	Mestre	Porto Alegre
Wanderlei de Brito	Horista	Mestre	Lajeado

14.2 Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso

QUADRO 14 - Corpo docente com experiência profissional

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
Ana Lúcia Bender Pereira	Serviços técnicos especializados	Milca Ind Com de Confecções Ltda	1981 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Arno Johann S A	1979 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Companhia Real de Crédito Imobiliário Sul	1981 - 1985
	Serviços técnicos especializados	Avipal S A Avicultura e Agropecuária	1987 - 2000

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
	Graduação	Centro Universitário Univates	1994 - Atual
Cláudio Schubert	Graduação	Universidade Luterana do Brasil	1999 - Atual
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2001 – 2002
	Ensino Fundamental	Colégio Sinodal Escola de 1º e 2º Graus	1989 – 1990
	Ensino Médio	Casa Matriz de Diaconisas	1990 – 1990
	Serviço especializado técnico	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil	1991 – 1993
	Serviço especializado técnico	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil	1995 – 1999
	Serviço especializado técnico	Departamento de Educação	1991 – 1992
Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2001 - Atual
	Graduação	Centro Universitário Feevale	2000 – 2001
	Serviço especializado técnico	Attitude Comunicação e Marketing Ltda	1999 – 2000
	Ensino Fundamental	Secretaria de Educação	1986 - 1992
	Ensino Médio	Secretaria de Educação	2000 - 2001
	Serviço especializado técnico	Elizete de Azevedo Kreutz Me	1996 - 1999
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	1990 - 1990
Eloni José Salvi	Serviço técnico especializado	Cia de Cigarros Souza Cruz	1982 - 1986
	Serviço técnico especializado	Irmãos Romagnole Cia Ltda	1987 - 1990
	Graduação	Fundação Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari	1989 - 1989
	Serviço técnico especializado	Importadora e Exportadora de Cereais S A	1990 - 1997
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1991 - Atual
	Especialização	Centro Universitário UNIVATES	2003 - Atual
Flávio Roberto Meurer	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2003 - Atual
Gerson José Bonfadini	Serviço especializado técnico	Bojunga Dias S/A	1987 - 1991
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1996 - Atual
Jane Márcia Mazzarino	Serviço especializado técnico	Jane Márcia Mazzarino, JMM	1997 - Atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2003 - Atual
	Outra atividade técnico-científica	Rede Vale de Comunicação Ltda. INFORMATIVO	1997 - 1998
Leonel José de Oliveira	Serviço especializado técnico	TV Galega	1999 – 1999
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2001 - Atual

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
Maribel Girelli	Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1995 – 2004
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2000 - Atual
Marlene Isabela Bruxel Spohr	Ensino Fundamental e Médio	Escola Particular de 1º Grau Dona Rita	1975 - 1977
	Ensino Fundamental e Médio	Escola Cenecista de 1º e 2º Graus Presidente Costa e Silva	1977 - 1982
	Ensino Fundamental	Associação de Menores Abandonados	1980 – 1981
	Ensino Fundamental	Escola Estadual de 1º Grau Fernandes Vieira	1983 - 1985
	Ensino Fundamental e Médio	Escola Particular de 1º e 2º Graus São Miguel	1983 - 1983
	Ensino Fundamental	Escola Estadual de 1º Grau Padre Fernando	1986 - 1987
Micael Vier Behs	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1988 - Atual
	Bolsista Científica Iniciação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2005 – Atual
	Pesquisa desenvolvimento e	Centro de Ciências da Comunicação – UNISINOS	2005 – Atual
Rogério Medeiros Soares	Graduação	Centro Universitário Univates	2007 - atual
	Graduação	ESPM	2005 - 2006
	Graduação	Centro Universitário Metodista - IPA	2006 - atual
	Graduação	Universidade de Caxias do Sul - UCS	2003 - 2006
Sandro Luís Kirst	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2001 - Atual
	Serviço especializado técnico	Comuniki Estratégia e Marketing	2002 - Atual
	Serviço especializado técnico	Três K Multicomunicação	2002 - Atual
	Serviço especializado técnico	Fundação Cultural Rádio e Televisão Piratini	1997 - 1998
	Serviço especializado técnico	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul	1991 - 1997
Shirlei Inês Mendes da Silva	Ensino	Centro Universitário Univates	2000 - Atual
	Pesquisa	Prefeitura Municipal de Porto Alegre, PMPA, Brasil.	2000 - 2002
Wanderlei de Brito	Serviço técnico especializado	Instituto Musical Mascarenhas	1973 - 1975
	Serviço técnico especializado	Secretaria de Educação e Cultura Rs	1980 - 1986
	Serviço técnico especializado	Radio Independente Ltda	1981 - 1999
	Serviço técnico especializado	Rádio Fm 102 9	1999 - 2003
	Ensino Aperfeiçoamento	Senac Rs	2005 - Atual

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
	Ensino Aperfeiçoamento	Senac Rs	2004 - 2004
	Graduação	Centro Universitário Univates	2007 - atual
	Radialista	Centro Universitário Univates	2007 - atual

TABELA 1 - Resumo da titulação do corpo docente

Carga Horária Semanal	Nº professores	Porcentagem
TI	8	53,33
TC/20	2	13,33
Horista	5	33,33
Total	15	100,00%

TABELA 2 - Regime de trabalho do corpo docente

Título	Nº de professores	Porcentagem
Doutor	4	26,66
Mestre	11	73,33
Total	15	100,00%

15 INFRAESTRUTURA

15.1 Infraestrutura física e recursos materiais

A Instituição disponibiliza infra-estrutura física (salas de aula, salas especiais, laboratórios, biblioteca, etc.) e recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino-aprendizagem.

15.2 Infraestrutura de apoio às pessoas portadoras de necessidades especiais

No Centro Universitário UNIVATES os serviços de engenharia e de manutenção adaptam os ambientes para pessoas portadoras de necessidades especiais, objetivando a eliminação de barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos estudantes com deficiências físicas. Para isso, oferece uma série de possibilidades de acesso facilitado e atendimento, dentre os quais podemos citar:

a) Ambulatório de Enfermagem: no ambulatório de enfermagem os alunos podem receber auxílio de profissionais com o uso de equipamentos adequados;

b) Laboratório de Fisioterapia: nos laboratórios de Fisioterapia são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

c) Adaptações do espaço físico:

— banheiros: em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;

— vias de acesso: entre os prédios da UNIVATES há rampas no comprimento e angulação adequados aos portadores de necessidades especiais e vias de acesso sem escadas para a locomoção sem obstáculos;

— elevadores: estão sendo providenciados ou já existem elevadores em todos os prédios da Instituição;

— estacionamento: há, pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente a cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física;

— outras adaptações: lavabos, bebedouros e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para um mais rápido e fácil acesso.

d) Mobiliário: são disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos portadores de deficiência física.

15.3 Infraestrutura de informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado.

A seguir, apresentamos a descrição dos 14 (catorze) laboratórios de uso geral da instituição.

QUADRO 15 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
	Equipamentos
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4", Teclado e Mouse.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Quant.	Descrição
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 16 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 17 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Quant.	Descrição
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Quant.	Descrição
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
31	Estabilizadores 500VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Quant.	Descrição
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Quant.	Descrição
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17" LCD, Drive de Disquete 3 1/2
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Quant.	Descrição
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17'
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Quant.	Descrição
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15"
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

15.4 Infra-estrutura de laboratórios específicos à área do curso

O Curso desenvolverá suas atividades contando com estruturas de apoio especialmente implantadas para a facilitação técnica dos processos de ensino e aprendizagem.

15.4.1 Agência Experimental de Comunicação

Espaço acadêmico para permitir a experimentação do estudante na prática profissional nas áreas de comunicação, prestando serviços de pesquisa, planejamento e produção publicitária a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos.

QUADRO 29 - Descrição da Agência Experimental de Comunicação do Prédio 11 - sala 217

Quant.	Descrição Equipamentos
02	Computadores Pentium III 1 Ghz Lince (CPU, monitor, teclado e mouse)
02	Estabilizadores TCE 1000
01	Impressora Deskjet HP 840C
1	Máquina fotográfica Cyber-shot 3.2 mega pixel Sony
01	Máquina fotográfica Mavica Sony
01	Scanner Genius
Descrição Móveis	
01	Armário de madeira
01	Armário padrão com 2 portas
01	Armário padrão com 2 portas e prateleiras
02	Arquivo de aço com 4 gavetas
11	Cadeiras com rodas
01	Mesa Cinza para computador
01	Mesa de reuniões oval cor ovo
01	Mesa de reuniões redonda cor ovo
02	Mesas padrão cor ovo
01	Mural
02	Poltronas
01	Prateleira de madeira
01	Quadro branco
01	Rádio Microsystem Philips
01	Tripé
01	Ventilador
Softwares Instalados	
02	Windows

Fonte: AECOM/UNIVATES.

15.4.2 Núcleo de Pesquisa em Comunicação

Núcleos planejados de acordo com as necessidades da UNIVATES, da região e de áreas de interesse de docentes/pesquisadores relacionadas à comunicação e à publicidade.

15.4.3 Laboratório de fotografia

Laboratório planejado especificamente para o desenvolvimento de experimentações e pesquisas de imagem digital em fotografia.

O Estúdio Fotográfico está instalado no segundo andar do prédio 11 da UNIVATES, na sala 205. Este laboratório dispõe de equipamentos específicos para fotografia, assim como máquinas digitais e iluminação onde os alunos desenvolvem atividades práticas orientadas por professores ou

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

pelo respectivo funcionário responsável. Este laboratório atende a disciplina Fotografia Publicitária, dentre outras dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Jornalismo, Publicidade Propaganda e Relações Públicas.

Os equipamentos disponíveis neste laboratório também dão apoio a realização de projetos de pesquisas em andamento nesta IES e suporte em matérias publicitárias da instituição, podendo ser utilizado por alunos matriculados em disciplinas afins para estudo extra-classe, desde que acompanhado pelo professor ou funcionário responsável.

QUADRO 30 - Descrição dos materiais presentes no Estúdio Fotográfico

Quantidade	Descrição
01	Arquivo de aço 4 gavetas
02	Cadeira Cequipel aluno azul padrão
02	Cadeira giratória diretor c/ braço azul
01	Cone Snoot concentrador de luz longo
01	Fresnel luz contínua 1000 W
02	Gerador elétrico Mos 1200 LLC c/3 Tochas
1	Girafa média sobre tripe
01	Kit gel: refletor base colmeia e bandeja
2	Mesa de trabalho c/2 gavetas ovo/grafite
02	Mesa em madeira
01	Mesa grande articulável com chapa acrílica
2	Rebatedor circular dobrável dourado/branco
2	Rebatedor circular dobrável prata/branco
01	Refletor Hazy-light 0,70 x 0,70 m
02	Soft light 60 x 80 cm cr
01	Armário padrão cor ovo duas portas
01	Suporte fixo de teto-parede
15	Câmeras fotográficas FinePix Fuji
01	Tripe back light
02	Tripe cadete II
03	tubo base halógena para lâmpada

Fonte: Laboratório de Fotografia/ UNIVATES.

15.4.4 Estúdio de áudio

Estúdio destinado ao desenvolvimento de experimentações e pesquisas de linguagem na área de som e de projetos radiofônicos.

O estúdio de rádio está instalado no térreo do prédio 11 da UNIVATES, na sala 112. Dispõem de equipamentos específicos para gravação e produção de áudio e lugar para alunos desenvolverem atividades práticas orientadas por professores ou pelo respectivo funcionário responsável. Os equipamentos disponíveis no laboratório também dão apoio a realização de projetos de pesquisas em andamento nesta IES, podendo ser utilizado no Campus, fora da sede e por alunos matriculados em

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

disciplinas afins para estudo extra-classe, desde que acompanhado pelo professor ou funcionário responsável.

QUADRO 31 - Descrição de Materiais e Equipamentos presentes no Estúdio de Rádio

Quantidade	Descrição Equipamentos
02	Mesa Makie 14 canais
01	Aparelho de CD Player Teac
02	Aparelho de fita cassete Tape Deck
02	Amplificador para fone de ouvido
02	Caixa acústica 50A
03	Microfone modelo B-2
01	Misturador híbrido para telefone
01	Distribuidor de audio DAP-308
Descrição Móveis	
6	Cadeira giratória com braço

Fonte: Estúdio de Rádio/ UNIVATES.

15.4.5 Estúdio de vídeo

Estúdio destinado ao desenvolvimento de experimentações e pesquisas de linguagem na área de imagem, vídeo e projetos para televisão.

O Laboratório de Captação e Edição de Vídeo (Estúdio de TV) está instalado no primeiro andar do prédio 11 da UNIVATES, na sala 114. Este laboratório dispõe de equipamentos específicos para edição e finalização de VTS, documentários, programas de TV e captação de imagens, onde os alunos desenvolvem atividades práticas orientadas por professores ou pelo respectivo funcionário responsável. Este laboratório atende as disciplinas de Reportagem Visual, Práticas de Vídeo, entre outras, dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Jornalismo, Publicidade Propaganda e Relações Públicas.

Os equipamentos disponíveis neste laboratório também dão apoio a realização de projetos de pesquisas em andamento nesta IES e suporte em matérias publicitárias da instituição (comercial de TV, vídeos institucionais), podendo ser utilizado por alunos matriculados em disciplinas afins para estudo extra-classe, desde que acompanhado pelo professor ou funcionário responsável.

QUADRO 32 - Descrição de Materiais e Equipamentos presentes no Estúdio de TV

Quantidades	Descrição Equipamentos
01	Adaptador AC 110V
01	Aparelho de som Gradiente AS 20/2
01	Aparelho telefônico Leucotron
03	Bateria NI-MH WITH 49WH
01	Bolsa de Nylon p/ DSRPD390 Nyppo

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Quantidades	Descrição Equipamentos
01	Câmera de Vídeo Camcorder + Cabos
04	Câmera Digital Camcorder Sony
01	Câmera Fotográfica Digital Canon EOS
02	Câmera Fotográfica Digital Still Sony
01	Câregador de Bateria Charger
05	Complementação de Valor de Ipi
01	Condicionador de Ar 60.000 BTU'S Hitachi
01	Conversor Analógico ADVC100
02	Conversor Ananlógico p/ DV
03	CPU Power Mac G5 1.6 GHZ/ 256MB/ 80GB
01	CPU Triton Pentium IV 2.4 GHZ
02	DVCam Simple Player/Recorder
01	Estabilizador SMS
02	Filmadora Sony TRV 250
05	Gravador Panasonic c/ fita grande
02	Instalação Condicionador de ar Hitachi
02	Manfrotto Tripode System 028B With Head
01	Manfrotto Tripode System With Head
01	Microfone c/ fio Shure SM
03	Microfone de Lapela Sony
03	Microfone de mão
03	Monitore 14" Profissional Color Sony
07	Monitore 17" LG Flatron
02	Monitore Onitor LG 17"
01	Nobreak Powerware 2000VA 120V
01	Nobreak Trafo isolador Nippo
01	Quadro (reproduçã de obra)
01	Quadro laminado branco
01	Teleprompter Ciclotec mod. c/ Tripe
Descrição Móveis	
01	Armário alto 2 portas
01	Armário de madeira c/ 2 portas c/ chave
03	Arquivo de aço 4 gavetas
27	Cadeira em Polipropileni azul empilhavel
11	Cadeira giratória c/ braço azul Befal
01	Mesa de reunião redonda
02	Mesa de trabalho com gavetas
02	Mesa de trabalho s/ gavetas
01	Suporte p/ soro de madeira
Descrição Softwares	
02	Licença de uso Microsoft Windows
01	Licença de uso Premiere Windows inglês
01	Software de exibição p/ teleprompter

Fonte: Estúdio de TV / UNIVATES.

15.4.6 Sala Tecnológica Multidisciplinar

A UNIVATES conta com uma sala multidisciplinar, localizada na sala 412 do prédio 11. Ela possui acesso à internet, que visa oferecer melhores condições materiais, equipamentos e experiências a serem realizadas pelos alunos para enriquecer seu conhecimento. Monitor e professores auxiliam nas dúvidas existentes.

Vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam a sala multidisciplinar, que possui uma tecnologia avançada. Esta sala conta com uma lousa eletrônica onde se realizam as explicações do professor e de onde o professor comanda remotamente o seu computador. Há um projetor de vídeo instalado permanentemente. A sala possui 12 bancadas ou estações, sendo cada estação composta por duas fontes de alimentação, um bastidor para módulos eletrônicos com um simulador de falhas e um computador conectado à internet. A estação possibilita realizar experiências teóricas e práticas com diversos tipos de módulos eletrônicos existentes na sala, para esclarecer os conteúdos não compreendidos. As experiências realizadas com estes módulos em aula possibilitam ao professor introduzir falhas no momento em que os alunos realizam a experiência, testando o raciocínio do aluno. Os alunos podem realizar experiências de auto-aprendizado nas estações, fora dos horários de aula. Os 12 computadores possuem softwares de simulação e programação, associados à prática, podendo simular circuitos eletrônicos, criar programas e em seguida testa-los. A sala conta com uma câmera digital que auxilia nas explicações do professor, podendo ser transferida a imagem para os 12 computadores.

QUADRO 33 - Descrição de Materiais e Equipamentos da Sala Tecnológica Multidisciplinar

Quantidades	Descrição Equipamentos
12	COMPUTADORES 133MHZ 1.13GHZ PROBIT
01	COMPUTADOR 133MHZ 1.5GHZ PROBIT
02	CONDICIONADORES DE AR 21.000 BTU'S CONSUL
01	CONVERSOR PARA COMUNICAÇÃO (DOAÇÃO)
12	ESTABILIZADORES SMS
12	ESTAÇÕES DIDÁTIC@NET DO ALUNO
01	ESTAÇÃO DIDÁTIC@NET DO PROFESSOR
01	FLEXCAM E SISTEMA DE VÍDEO CONFERENCIA
12	FONTES DE ALIMENTAÇÃO UNIVERSAL FAU/ID
02	GERADORES DE FUNÇÕES TENNA
12	INTERFACES PC C/SISTEMA DE AVARIAS SML3ID
05	KITS ROBOLAB LEGO DACTA (VERDE)
17	KITS LABORTÓRIO DE CONTROLE LEGO DACTA (VERMELHO)
04	KITS ROBIX RCS - 6
01	LOUSA DIGITAL
12	MÓDULO MCM 11
12	MÓDULO MCM 12

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Quantidades	Descrição Equipamentos
12	MÓDULO MCM 14
12	MÓDULOS MEB 1
12	MÓDULOS MEB 2 12
12	MÓDULOS MEM 2A
12	MÓDULOS MET 2T
05	MULTIMEDIDORES GRANDEZA ELETRICA (DOAÇÃO)
12	PLACAS DE SEGURANCA SAFETY CARD
01	PROJETOR DE VIDEO LCD C/ CONTROLE REMOTO
12	RACKS UNIVERSAL RAU/ID
01	SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE IMAGEM E SW
12	TRANSFORMADORES TRIFÁSICO (DOAÇÃO)
01	UNIDADE DE INSTRUMENTAÇÃO CBM5
05	COMPLEMENTAÇÕES DE VALOR DE IPI
Descrição de móveis	
05	ARMÁRIOS ALTO 2 PORTAS
01	CADEIRA CEQUIPEL ALUNO AZUL PADRAO
01	CADEIRA FIXA C/ BRAÇO AZUL PROJETO
25	CADEIRAS GIRATORIA S/ BRACO PRETA
01	MESA DE COMPUTADOR PRETA
01	MESA DE TRABALHO C/ 2 GAVETAS SEBALD
01	MESA DE TRABALHO EM MADEIRA C/6 GAVETAS
12	MESAS PARA ALUNO
01	MESA PARA PROFESSOR
01	SUPORTE PARA PROJETOR (DOAÇÃO)
Descrição de programas	
01	CESSÃO DIREITO DE USO SOFTWARE ROBOLAB
04	LICENÇAS DE SOFTWARE DOS MÓDULOS P/ 20 POSTOS
25	LICENÇAS DE USO DE SOFTWARE MATLAB
01	LICENÇA DE USO DO SOFTWARE ULTIBOARD 2001 EDUCACIONAL
25	LICENÇAS DE USO DO SOFTWARE SIMULINK
14	LICENÇAS DE USO DO SOFTWARE WINDOWS 98
25	LICENÇAS DE USO DO SOFTWARE CONTROL SYSTEM
25	LICENÇAS DE USO DO SOFTWARE SYMBOLIC MATH
01	SOFTWARE CCS PCM COMPILER
03	SOFTWARES DISCIPLINA DE CONTROLE SENSORES
01	SOFTWARE MULTISIM2001 EDUCACIONAL
01	SW DE GESTÃO DA SALA DO PROFESSOR
12	SW VISUAL CLASS

Fonte: Sala Multidisciplinares / UNIVATES.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

15.4.7 Sala de redação

A sala é um laboratório de informática com 16 estações de trabalho com programas e aplicativos específicos das habilitações do Curso de Comunicação Social, que estará integrado aos ambientes de rádio e televisão.

15.5 BIBLIOTECA

15.5.1 Área física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática, sala multimeios (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

15.5.2 Acervo e usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das base de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite*, *Regional Business News*, *GreenFILE*, *Environment Complete*, *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)* da EBSCO e outras bases de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES. A Biblioteca disponibiliza também as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD através da Biblioteca Digital da UNIVATES – BDU no site www.univates.br/bdu.

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (47.702 títulos e 103.277 volumes), a Instituição conta com 354 periódicos correntes e 791 periódicos não-correntes, totalizando 1.145 títulos. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados Academic Search Elite (base de dados multidisciplinar com mais de 3.505 títulos indexados – 2.735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Linguística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a Business Source Elite (base de dados na área de negócios com mais de 1.100 publicações em texto completo e 10.000 perfis de empresas) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing, Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países; a Regional Business News com mais de 50 jornais regionais dos EUA.

A base de dados GreenFILE cobre todos os aspectos do impacto humano no meio ambiente incluindo conteúdos sobre aquecimento global, construções ecológicas, poluição, agricultura sustentável, energia renovável, reciclagem e mais. A base de dados oferece índice e resumos de mais de 384 mil registros, bem como Livre Acesso a textos completos de mais de 4.700 registros; O Environment Complete oferece cobertura abrangente sobre áreas aplicáveis da agricultura, ecologia do ecossistema, energia, fontes de energia renovável, recursos naturais, ciência de água potável e marinha, geografia, poluição e administração de resíduos, tecnologia ambiental, direito ambiental, políticas públicas, impactos sociais, planejamento urbano e mais. Contém mais de 1.957.000 registros de mais de 1.700 títulos nacionais e internacionais que remontam aos anos 1940 (incluindo 1.125 títulos principais ativos). A base de dados também contém texto completo de 680 revistas científicas e 120 monografia e o Information Science & Technology Abstracts é a principal base de dados das áreas de ciência da informação. O ISTA reúne artigos de revistas especializadas de mais de 450 publicações, além de livros, relatórios de pesquisa e anais de conferências e patentes, com cobertura abrangente e contínua dos periódicos mais importantes nessa área. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP.

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 23 (vinte e três) terminais de consultas da Biblioteca, sendo um destes para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

15.5.3 Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Acadêmicos", disponibilizado em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao *site* da UNIVATES.

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

15.5.4 Resumo do acervo bibliográfico

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

TABELA 3 - Resumo do acervo bibliográfico

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	845	1796
1/14	Filosofia	562	1025
15	Psicologia	846	1744
16	Lógica/Epistemologia	142	262
17	Ética	119	208
2	Religião, Teologia	258	387
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	512	1020
32	Ciência Política	796	1253
33	Economia	2772	5540
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5734	13596
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	252	389
36	Assistência Social, Seguros	57	108
37	Educação, Pedagogia	2961	6297
339 e 38	Comércio Exterior	573	1444
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1649	3737
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	559	1407
54	Química, Mineralogia	304	986
55	Geologia, Meteorologia	100	214
56	Paleontologia	12	40
57	Ciências Biológicas/Antropologia	579	1845
58	Botânica	99	247
59	Zoologia	136	357
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	419	940
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	2019	6961
63	Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	414	894
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	194	498
654	Telecomunicações	52	93
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3751	9780
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	49	126
656	Transportes	15	34
657	Contabilidade	706	2439

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	321	561
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	374	990
681.3	Informática	832	2009
7/78	Artes, Urbanização/Arquitetura/Música	1125	1989
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	852	2843
80/81	Filologia e Lingüística	1819	4022
82	Literatura	1629	2511
869.0(81)	Literatura Brasileira	3548	5699
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2507	3462
91	Geografia	277	503
92	Biografia	417	562
9/99	História	1371	2535
Subtotal		42.558	93.353
R	Referência	602	1737
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto ES	1980	2058
AN/CE/BA/C/RE/G	Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	487	613
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	196	316
Total Lajeado		45.823	98.077
Biblioteca Câmpus Encantado		1.877	5.198
Materiais em Setores		00	00
Materiais em Projetos		02	02
Total Geral		47.702	103.277

Fonte: BDI/UNIVATES, Fev.2009.

TABELA 4 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes)

Especificação por área de conhecimento	Nºtit.	Nºvol.
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	166	459
Ciências Biológicas	13	18
Ciências Exatas e da Terra	17	42
Engenharia	21	23
Ciências da Saúde	52	29
Ciências Agrárias	5	8
Lingüística, Letras e Artes	21	56
	354	791

Fonte: BDI/UNIVATES, Fev.2009.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

16 ANEXOS

ANEXO I – Administração Acadêmica do Curso

Nome: Professor Ms. Sandro Kirst

Titulação: Mestre em Comunicação (PUCRS/03)

Regime de trabalho: TC/40

Portarias:

- Portaria 044/REITORIA/UNIVATES, 13 de janeiro de 2004, que nomeia o professor SANDRO LUÍS KIRST como Coordenador do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, do Departamento II, para o período de 01/01/2004 a 31/12/2006.
- Portaria 042/REITORIA/UNIVATES, 13 de janeiro de 2004, que nomeia o professor SANDRO LUÍS KIRST como Coordenador do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas, do Departamento II, para o período de 01/01/2004 a 31/12/2006.
- Portaria 043/REITORIA/UNIVATES, 13 de janeiro de 2004, que nomeia o professor SANDRO LUÍS KIRST como Coordenador do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, do Departamento II, do Centro Universitário UNIVATES, para o período de 01/01/2004 a 31/12/2006.

Histórico

Os estudos para reformulação da proposta curricular do curso de Comunicação Social com as respectivas Habilitações foi iniciada no início de 2004.

Os professores integrantes do colegiado do curso de Comunicação Social reuniram-se para avaliação geral do curso e após avaliação de cada habilitação especificamente.

Os professores envolvidos na discussão dos projetos pedagógicos de cada habilitação foram:

- Relações Públicas: professores Sandro Kirst, Ana D'Amico e Nadege Lomando;
- Publicidade e Propaganda: professores Elizete Kreutz, Flávio Meurer e Paulo Pedott;
- Jornalismo: professores Leonel de Oliveira, Jane Mazarino e Antônio Meira da Rocha.

As decisões e proposições do grupo foram levadas aos professores em reunião de colegiado do curso para discussão e estudo. Os professores puderam opinar, sugerir alterações. Os alunos representantes de cada habilitação e alunos representantes do diretório acadêmico (DACOM), também participaram da construção da proposta através de reuniões com a coordenação do curso e comissão de elaboração onde foi apresentada e discutida a proposta.

As ementas das disciplinas propostas foram elaboradas pelos professores das áreas em atuação no curso, foram discutidas e estudadas na comissão. No colegiado do curso houve discussão, estudo e posteriormente aprovação das ementas.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

O processo de reformulação da proposta curricular do curso de Comunicação Social foi desenvolvido de forma democrática, aberta e teve a participação de todos os sujeitos envolvidos no curso.

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

ANEXO II – Quadro de Equivalência das disciplinas do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, bacharelado

Cód.	Disciplinas Matriz curricular em vigor (1100)	CH	Cód.	Disciplina Proposta de alteração (1110)	CH
11002	História das Mídias	60	11002	História das Mídias	60
4701	Teorias da Comunicação	60	4701	Teorias da Comunicação	60
4702	Campo Profissional da Comunicação	60	4702	Campo Profissional da Comunicação	60
4703	Sociologia da Comunicação	60	4703	Sociologia da Comunicação	60
4734	Redes e Sistemas de Comunicação	60	4734	Redes e Sistemas de Comunicação	60
4778	Texto: Leitura e Produção	60	4778	Texto: Leitura e Produção	60
11028	Teorias do Jornalismo	60	11028	Teorias do Jornalismo	60
3820	Linguagem e Argumentatividade	60	3820	Linguagem e Argumentatividade	60
4707	Psicologia da Comunicação	60	4707	Psicologia da Comunicação	60
4708	Fundamentos de Semiótica	60	4708	Fundamentos de Semiótica	60
4709	Eletiva I	60	4709	Eletiva I	60
11029	Texto Jornalístico I	60	11029	Texto Jornalístico I	60
3321	Fundamentos de Marketing	60	48010	Fundamentos de Marketing	60
4001	Fundamentos de Política	60	4001	Fundamentos de Política	60
4711	Comunicação Visual	60	4711	Comunicação Visual	60
4713	Eletiva II	60	4713	Eletiva II	60
11005	Técnicas de Reportagem	60	11005	Técnicas de Reportagem	60
11030	Texto Jornalístico II	60	11030	Texto Jornalístico II	60
11031	Reportagem Televisiva	60	11105	Linguagem Jornalística Televisiva I	60
11032	Linguagem Jornalística Radiofônica I	60	11032	Linguagem Jornalística Radiofônica I	60
3344	Estratégias Organizacionais	60	48023	Planejamento e Estratégias Organizacionais	60
4719	Eletiva III	60	4719	Eletiva III	60
11033	Texto Jornalístico III	60	11109	Gêneros Jornalísticos	60
11034	Linguagem Jornalística Televisiva	60	11110	Linguagem Jornalística Televisiva II	60
11035	Linguagem Jornalística Radiofônica II	60	11035	Linguagem Jornalística Radiofônica II	60
4718	Pesquisa em Comunicação	60	4718	Pesquisa em Comunicação	60
4724	Eletiva IV	60	4724	Eletiva IV	60
4780	Filosofia da Comunicação	60	4780	Filosofia da Comunicação	60
11036	Linguagem dos Meios Gráficos I	60	11102	Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos I	60
11037	Linguagem dos Meios Digitais I	60	11103	Linguagem Jornalística dos Meios Digitais I	60
11038	Práticas de Jornalismo Institucional	60	11108	Jornalismo Institucional	60
11039	Fotojornalismo	60	11039	Fotojornalismo	60
11040	Estágio Supervisionado I	60	11040	Estágio Supervisionado I	60
3302	Técnicas de Administração	60	48023	Planejamento e Estratégias Organizacionais ou Eletiva	60
11041	Linguagem dos Meios Gráficos II	60	11104	Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos II	60
11042	Linguagem dos Meios Digitais II	60	11106	Linguagem Jornalística dos Meios Digitais II	60

Resolução 043/REITORIA/UNIVATES, de 30/04/2009

Cód.	Disciplinas Matriz curricular em vigor (1100)	CH	Cód.	Disciplina Proposta de alteração (1110)	CH
11043	Estágio Supervisionado II	60	11043	Estágio Supervisionado II	60
4725	Eletiva V	60	4725	Eletiva V	60
4731	Organização de Projetos Acadêmicos	60	4731	Organização de Projetos Acadêmicos	60
11015	Trabalho de Conclusão	120	11015	Trabalho de Conclusão	120
1549 14007	Cidadania e Realidade Brasileira (*) Empreendedorismo (*)	60	1549 14007	Cidadania e Realidade Brasileira (*) Empreendedorismo (*)	60
4729	Eletiva VI	60		Eletiva VI	60
4737	Ética e Legislação da Comunicação	60	4737	Ética e Legislação da Comunicação	60
			11107	Oficina Jornalística dos Meios Gráficos	60
11044	Atividades Complementares	150	11044	Atividades Complementares	150

Eletivas

Cód.	Disciplinas Matriz curricular em vigor (1100)	CH	Cód.	Disciplina Proposta de alteração (1110)	CH
2866	Seminário Livre – Exercício Fotográfico	60	11101	Introdução à Linguagem Fotográfica	60
3354	Disciplina de outro Curso da Instituição	60			
4785	Tópicos em Comunicação Social I	60			
4786	Tópicos em Comunicação Social II	60			
4787	Tópicos em Comunicação Social III	60			
4788	Disciplina de outra Habilitação do Curso de Comunicação Social	60			

(*) o aluno deve optar por cursar uma das duas disciplinas.

Observação:

Regulamento de transição das matrizes curriculares código 1100 (Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, Bacharelado) para a matriz curricular código 1110 (Curso Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, bacharelado).

- A matriz curricular de código 1110 entrará em vigor no semestre 2009/B.
- Todos os alunos passarão para a matriz curricular proposta código 1110.
- Casos especiais de equivalência serão analisados pela coordenação do curso.